



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**

DOUGLAS GUILHERME DE NAPOLI

PARTITURAS MUSICAIS: UM ESTUDO DE METADADOS

MARÍLIA
2024

DOUGLAS GUILHERME DE NAPOLI

PARTITURAS MUSICAIS: UM ESTUDO DE METADADOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
Apresentado ao Conselho do Curso de
Arquivologia da Faculdade de Filosofia e
Ciências da Universidade Estadual Paulista -
UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção
do título de Bacharel em Arquivologia.
Área de Concentração: Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Telma Campanha de
Carvalho Madio.

MARÍLIA
2024

N216p

Napoli, Douglas Guilherme De

Partituras Musicais: Um estudo de metadados / Douglas
Guilherme De Napoli. -- Marília, 2024

65 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Arquivologia)
- Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Filosofia e Ciências, Marília

Orientadora: Telma Campanha de Carvalho Madio

1. Arquivologia. 2. Descrição. 3. Metadados. 4. Partitura. I.
Título.

DOUGLAS GUILHERME DE NAPOLI

PARTITURAS MUSICAIS: UM ESTUDO DE METADADOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Apresentado ao Conselho de Curso de Arquivologia, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia. Área de Concentração: Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Telma Campanha de Carvalho Madio (Orientadora)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília

Profª Drª Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (Examinador)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília

Profª Drª Rúbia Martins (Examinador)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília

Marília, 26 de Novembro 2024

Não morre aquele que deixou na terra a

melodia de seu cântico na

música de seus versos.

(Cora Coralina, 2012)

AGRADECIMENTOS

À Deus, Criador dos Céus e da Terra

À Jesus Cristo, Meu Único e Suficiente Salvador

Ao Espírito Santo, Meu Companheiro, Meu Conselheiro, Meu Consolador

Aos meus pais, Heloisa e William, que possibilitaram meu desenvolvimento e formação, assim como Gisele De Nápoli, que com muito afinco tornaram tudo possível.

À Masd, que me apoiou fortemente durante todo o meu período letivo desde que nos conhecemos, sem os “puxões de orelha” não teria um resultado como esse.

À minha orientadora, Telma Campanha de Carvalho Madio que teve muita paciência com um rapaz difícil de lidar.

Sumus Anima Nostram Gradios

S.A.N.G

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Epitáfio de seikilos (entre 200 a.C e 100 d.C)	24
Figura 02 - Enchiriadis (séc IX)	25
Figura 03 - Musica Enchiriadis	26
Figura 04 - Canto Gregoriano	27
Figura 05 - Figuras de Duração de Tempo	28
Figura 06 - Clave de Sol, Fá, Dó	30
Figura 07 - Símbolos de Compasso	35
Figura 08 - Partitura - Garota de Ipanema	35
Figura 09 - Partitura - Prá não dizer que não falei das flores	36
Figura 10 - Partitura - Carinhoso	36
Figura 11 - Site - Conservatório de Tatuí	39
Figura 12 - Google Drive pertencente ao Conservatório de Tatuí	40
Figura 13 - Pasta “Quinteto” dentro de “Partituras” do Conservatório de Tatuí	42
Figura 14 - Pasta “3 Vozes e 2 Violões” dentro de “Quinteto”	42
Figura 15 - Pasta “RIBEIRO, Geraldo” dentro de “3 Vozes e 2 Violões”	42
Figura 16 - Pasta “Bicicleta” dentro de “RIBEIRO, Geraldo”	43
Figura 17 - Biblioteca de Partituras do Conservatório de Tatuí	44
Figura 18 - Busca realizada na Biblioteca de Partituras do Conservatório de Tatuí	44
Figura 19 - Preferências da Biblioteca de Partituras do Conservatório de Tatuí	45
Figura 20 - Site - Biblioteca Nacional	46
Figura 21 - Site - MusicaBrasilis	48
Figura 22 - Descrição - Musica Brasilis	48
Figura 23 - Site - Casa do Choro	50
Figura 24 - Música Mi Fa Sol, no site casa do choro	51
Figura 25 - Partitura - Preciso Me Encontrar (Cartola)	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cifra com Acidentes	29
Quadro 2 - Andamento e BPM	31
Quadro 3 - Modificação do Andamento	32
Quadro 4 - Escala Maior de Dó	33
Quadro 5 - Escala Maior de Ré	34
Quadro 6 - Proposta de Metadados	52
Quadro 7 - Exemplo de metadados para Música “Preciso me Encontrar”	59

RESUMO

O presente trabalho busca determinar os metadados necessários para descrever partituras musicais, no âmbito da organização e recuperação da informação em arquivos e acervos de partituras, além de contribuir para a guarda e aplicação em diferentes campos de pesquisa. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, com objetivo descritivo, e pesquisa teórica a partir de levantamento bibliográfico em bases como: Base de Dados em Ciência da Informação BRAPCI, para especificar principais trabalhos acadêmicos; Google, usado para buscar as principais imagens para elaboração do histórico das partituras; livros de teoria musical para que fosse possível expressar e até mesmo compreender suas características específicas; e a pesquisa nos sites de acervos musicais, além da utilização das partituras como objeto de estudo. Evidenciou-se para a Arquivologia, o quanto um estudo musical teórico e prático pode contribuir para a melhor descrição e aplicação de metadados mais representativos em um documento Partitura. Apresentou-se um histórico de formação das partituras, seu funcionamento e uma explicação de como as Partituras e a teoria musical funcionam atualmente, destacando-se a importância que esses itens têm para a elaboração de metadados a partir de seus elementos e como podem e devem ser utilizados na descrição de um acervo. Foi realizada uma análise de grandes repositórios brasileiros disponíveis na web, envolvendo as descrições e seus metadados, e por último define-se a proposta de metadados, com base nos sites do Conservatório de Tatuí, Musica Brasilis, Biblioteca Nacional, Casa do Choro, levando-se em conta as informações contidas na própria partitura que podem trazer grande facilidade para a pesquisa dos internautas que venham a pesquisar a música a partir de informações constantes na partitura e não somente às que circundam estes documentos.

Palavras-chave: Arquivologia; Descrição; Metadados; Partitura.

ABSTRACT

This study aims to determine the metadata needed to describe musical scores, in the context of organizing and retrieving information in archives and collections of scores, in addition to contributing to the storage and application in different fields of research. A qualitative research was carried out, of an exploratory nature, with a descriptive objective, and theoretical research based on a bibliographic survey in databases such as: BRAPCI Information Science Database, to specify the main academic works; Google, used to search for the main images for the elaboration of the history of the scores; music theory books so that it would be possible to express and even understand their specific characteristics; and research on music collection websites, in addition to using the scores as an object of study. It was demonstrated to Archival Science how much a theoretical and practical musical study can contribute to the best description and application of more representative metadata in a Score document. A history of the formation of scores was presented, their functioning and an explanation of how Scores and musical theory currently work, highlighting the importance that these items have for the elaboration of metadata from their elements and how they can and should be used in the description of a collection. An analysis of large Brazilian repositories available on the web was carried out, involving the descriptions and their metadata, and finally the metadata proposal was defined, based on the websites of the Conservatório de Tatuí, Musica Brasilis, Biblioteca Nacional, Casa do Choro, taking into account the information contained in the score itself, which can greatly facilitate research for Internet users who may search for music based on information contained in the score and not only that surrounding these documents.

Keywords: Archivology; Description; Metadata; Score.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	13
1.2 Metodologia	13
1.3 Estrutura de Pesquisa	14
2. DOCUMENTOS MUSICAIS E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA	15
3. AS PARTITURAS E OS ARQUIVOS MUSICAIS	23
3.1 A História das Notações Musicais	24
3.2 O Funcionamento da atual formação da partitura	29
3.2.1 Claves Musicais	30
3.2.2 Andamento Musical	31
3.2.3 Campo Harmônico	33
3.2.4 Compasso	34
4. ANÁLISE DOS SITES DE ACERVOS MUSICAIS	38
4.1 Conservatório Dramático e Musical de Tatuí	38
4.2 Biblioteca Nacional	45
4.3 Musica Brasilis	47
4.4 Casa do Choro	50
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	52
CONSIDERAÇÕES	61
REFERÊNCIAS	63

1. INTRODUÇÃO:

A arquivologia é o estudo dos arquivos, da gestão documental e da conservação de documentos, ainda como uma ciência pouco reconhecida em meio à sociedade brasileira, tendo como prioridade os documentos tradicionais, principalmente os documentos textuais, muitos deles conhecidos como documentos administrativos. A área possui pouco ou nenhum aprofundamento nos documentos Iconográficos, Audiovisuais, Cartográficos e o foco dessa pesquisa, as partituras musicais.

Compreendendo que as partituras, assim como os documentos tradicionais, necessitam de uma guarda competente, nos levam ao nosso problema de pesquisa: Como a elaboração de metadados pode colaborar no contexto de partituras musicais para pesquisa e descrição arquivística?

Para que o acervo seja otimizado considera-se que seja necessário um conhecimento prévio na área musical.

Entende-se que o tratamento e a organização de partituras englobam uma série de conhecimentos específicos em Música, os quais requerem do profissional uma instrução prévia, de modo a compreender todos os campos necessários para sua busca e recuperação, tanto por usuários entendedores como leigos, visto que essas ações de representação e recuperação devem ser convergentes. (Correia; Maringelli, 2018)

E, para tanto, há a necessidade de uma organização específica para esses documentos, o que dificilmente ocorre. “Tanto os acervos musicais, como arquivos de orquestras enfrentam problemas relacionados à organização, tratamento e representação de documentos musicais e partituras.” (Sousa; Albuquerque, 2014, p. 571)

O presente trabalho, portanto, busca determinar os metadados necessários para descrever partituras musicais, no âmbito da organização e recuperação da informação em arquivos e acervos de partituras. Para alcançarmos o objetivo, tornou-se necessário pesquisar diferentes autores que tratam do tema, buscar os principais repositórios, como são organizadas e recuperadas as partituras e ponderar com embasamento, as principais formas de se retirar metadados de uma

partitura e propor novos metadados a fim de contribuir para a melhor guarda e recuperação em um acervo partitural.

Os metadados que serão propostos estão relacionados diretamente à música transcrita e não apenas as informações que a permeiam, como por exemplo, a “Clave Musical”, utilizada para entender o instrumento que pode ser utilizado; se possui “Cifra” ou não; as “Batidas Por Minuto” ou “BPM” para demonstrar a velocidade da música, assim como o “Compasso”; o “Campo Harmônico”; entre outros campos.

A falta de pesquisas relacionadas a pautas musicais leva a crer que este assunto não seja relevante entretanto, ainda hoje as partituras são a única forma de registro musical, sem a necessidade de tecnologia, podendo ser guardadas em papel por séculos, sem se tornar obsoletas. Dessa forma, é possível enxergar a urgente necessidade de uma gestão documental competente para a guarda consciente deste documentos.

Os acervos de partituras são de grande importância para a conservação musical, pois é através deste documento que a memória musical é conservada, difundida e transmitida com o passar dos tempos. Destaca-se assim o valor histórico da partitura musical no contexto arquivístico. (Souza; Souza, 2014, p. 30-54)

Acredita-se que arquivistas cuja bagagem informacional tenham uma experiência na área musical, possuam uma maior competência para a organização de acervos musicais, de forma que seus estudos e os metadados aqui propostos possam complementar o arquivo substancialmente, levando-o a uma gestão documental mais eficiente.

1.1 Objetivos:

Geral:

Determinar os metadados necessários para descrever partituras musicais, no âmbito da organização e recuperação da informação em arquivos e acervos de partituras.

Específicos:

1. Definir Arquivos musicais e suas especificidades;
2. Apresentar um histórico e a formação de partituras;
3. Identificar formas mais eficazes de descrição de partituras;
4. Analisar os documentos estudados e identificar os metadados relevantes para a descrição de partituras.

1.2 Metodologia

Este trabalho acadêmico caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, com objetivo descritivo, cujo método de pesquisa é a revisão bibliográfica, baseando-se nos principais textos científicos que tratam do assunto, mas também tendo como princípio um levantamento bibliográfico, onde foi necessário executar uma pesquisa dos temas de estudos musicais e arquivísticos em bases como: Base de Dados em Ciência da Informação BRAPCI, principais trabalhos acadêmicos que foram utilizados, focando nas palavras chave “partitura”, “Musica”, “Ciência da informação”, “Arquivologia”, “metadados”, “Descrição Arquivística”, sem uma delimitação de tempo específica, por ser um nicho muito pequeno; Google, que foi usado para buscar as principais imagens para elaboração do histórico das partituras, e livros de teoria musical para que fosse possível expressar e até mesmo compreender parte delas; houve também a necessidade de pesquisa nos sites de acervos musicais para exemplificação de quais e como os metadados usados por diferentes instituições são aplicados. Dessa forma, foi possível unir as diferentes visões sobre o assunto, seja na forma primária, como as partituras usadas para uma análise intrínseca dos metadados que poderiam ser

extraídos dos textos, com diferentes formas de entender a necessidade desses documentos, e também, do que está sendo aplicado nos atuais sites voltados para descrição de partituras, todo esse levantamento voltado para definir Metadados, a fim de contribuir na guarda, preservação, descrição e principalmente recuperação de partituras musicais para maior acesso e disseminação dessa notação. Acredita-se que o projeto acadêmico contribuirá com os profissionais arquivistas que planejam ou estejam inseridos neste contexto de acervo. Cabe também ressaltar que a seleção dos repositórios de partituras em formato de sites presentes nesse trabalho, foi realizada com base nas diferentes missões que cada um deles apresenta, buscando uma diversidade comparativa importantíssima para chegar no objetivo desta pesquisa.

1.3 Estrutura de Pesquisa

O presente trabalho é composto das seguintes seções;

Seção 1: Introdução, apresentação do tema, sua importância, os objetivos, metodologia utilizada.

Seção 2: Documentos Musicais e Descrição Arquivística, o que é a arquivologia, principal foco do ensino da arquivologia e algumas disciplinas que podem estar relacionadas a partitura, normas para a descrição arquivística.

Seção 3: As Partituras Musicais e os Arquivos Musicais, o que são, suas especificidades, histórico da formação das partituras, incluindo a formação atual e as principais partes que podem ser usadas para a criação de metadados musicais de partitura.

Seção 4: Análise de sites e repositórios online e suas diferentes missões, a fim de entender os metadados e descrição utilizada nas partituras disponibilizadas, pensando na melhora dos sites e criação dos novos metadados.

Seção 5: Resultados obtidos com a pesquisa e proposta de metadados elaborados com base nos sites, na parte intrínseca das partituras e nas referências.

2. DOCUMENTOS MUSICAIS E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A Arquivologia, como uma ciência relativamente recente, está muito mais atrelada a documentos conhecidos como “tradicionais”, sendo os mais comuns do conhecimento popular em suporte papel; numa forma original; possuindo gênero textual. Pouco se é abordado sobre documentos não convencionais que possuem um grande número de suportes, formatos, formas, gêneros, espécies; muito maiores em quantidade em relação ao textual, porém com pouquíssimos estudos sobre classificações, metadados, descrições, entre outros relacionadas a eles, sendo até mesmo necessário desenvolver tipologias documentais e normas focadas apenas na instituição a partir de uma foto, vídeo, áudio, ou qualquer tipo de documento que precise ser armazenado de forma adequada com uma classificação específica e uma descrição bem feita, de forma que esses documentos “não convencionais” sejam encontrados facilmente em uma busca realizada posteriormente por um usuário deste acervo.

O predomínio dos documentos textuais nos arquivos, contribuiu no tratamento diferenciado dos documentos musicais, sendo que não encontramos nas definições dos Dicionários da área um termo englobando todas as manifestações e representações possíveis de uma música, do registro sonoro até as partituras.

Há uma definição clássica, tanto no Dicionário de Terminologia Arquivística (2012), como no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) para a nomeação destes documentos:

Documentação Especial - documentação composta por gêneros¹ documentais não textuais. Ver também: Documentação audiovisual; documentação fonográfica; documentação iconográfica (2012, p.40)

documento especial - Documento em linguagem não-textual, em Documento suporte não suporte convencional, ou, no caso de papel, em formato e formato dimensões excepcionais, que exige procedimentos

¹ Gênero - configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo (Dicionário, 2012 p.52)

específicos para seu processamento técnico, guarda e mento técnico preservação, preservação e cujo acesso depende, na maioria das vezes, de intermediação tecnológica. (2005, p.75)

Especificam mais ao trazer os termos:

Documentação fonográfica - Gênero documental que utiliza como linguagem básica o som (2012, p.40)

documento sonoro - Registro sonoro, como disco e fita audiomagnética.(2005, p.79)

Percebe-se que em nenhuma das definições, estão as partituras, entendidas na maioria das vezes e em diversas instituições como documento textual. O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008 p. 276) apresenta basicamente os mesmos conceitos, porém traz uma definição do que é Partitura:

partitura - full score, musical score, sheet of music bib/ cat mús "série de pautas nas quais estão escritas todas as partes instrumentais e/ou vocais de uma obra musical²". (2008 p. 276)

Analisando as definições, percebe-se que os documentos musicais são categorizados por suportes, tornando as partituras isoladas de seu contexto sonoro. Por isso, torna-se essencial, que as descrições destes documentos sejam pormenorizadas e representem todo o conteúdo existente.

A descrição é tanto processo quanto produto. É amplamente aceita como elemento essencial no controle de documentos de arquivo, mas muitos de seus aspectos, inclusive seus papéis e suas funções, sempre foram temas de debate (Yeo, 2016, p.135)

² Obra Musical assim definida no Dicionário como musical work mús 1. Composição criada como uma unidade simples, para ser tocada como um todo. 2. Conjunto de composições musicais com um título coletivo, podendo ser tocadas em parte ou no todo. (2008, 267)

A descrição Arquivística traz normas e referências para a representatividade do objeto de interesse. Cada uma das normas acaba descrevendo aspectos e categorias diferentes de um arquivo. Dentre elas, temos:

ISAD (G) “Norma geral internacional de descrição arquivística”, que estabelece diretrizes gerais para a descrição arquivística, com elementos que são registrados em cada uma das fases da gestão desde a criação, com 26 elementos descritivos: ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO (código de referência, título data[s], nível de descrição, dimensão e suporte), ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO (Nome do produtor, História administrativa/Biografia, História arquivística, Procedência), ÁREA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA (Âmbito e conteúdo, Avaliação Eliminação e Temporalidade, incorporações, Sistemas de Arranjo), ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO (condições de acesso, Condições de reprodução, Idioma, Características físicas e requisitos técnicos, instrumentos de pesquisa), ÁREAS DE FONTES RELACIONADAS (Existência e localização dos originais, existência e localização de cópias, unidades de descrição relacionadas, Nota sobre publicação), ÁREA DE NOTAS (Notas), ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO (Nota do Arquivista, Regras e Convenções, Data de descrição), mas que não dá orientações para documentos especiais como os as partituras; (Conselho..., 2000)

NOBRADE “Norma brasileira de descrição arquivística” é praticamente uma tradução da norma ISAD (G) com pequenas diferenças relacionadas a adaptação de termos e traduções, que pode ser considerada assim como uma adaptação, além de que essa norma brasileira possui 28 elementos descritivos e uma área a mais, a “Área de pontos de acesso e indexação de assuntos”; (BRASIL, 2006)

ISAAR(CPF) “Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias”, essas são normas voltadas para o produtor (também familiares ou colecionadores) e que podem ser utilizadas nas partituras porém descrevem apenas personalidade/entidade e não as partes internas da partitura, é formada por: ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO (Tipo de entidade, Forma(s) autorizada(s) do nome, Formas paralelas do nome, Formas normalizadas do nome de acordo com outras regras, Outras formas do nome, identificadores para entidades coletivas”, ÁREA DE DESCRIÇÃO (Datas de existência, História, Locais, Status legal, Funções, ocupações e atividades, Mandatos/Fontes de autoridade, Estruturas internas/Genealogia, Contexto geral) ÁREA DE RELACIONAMENTOS (Nomes/Identificadores das entidades coletivas, pessoas ou famílias relacionadas,

Categoria do relacionamento, Descrição do relacionamento, Datas do relacionamento), **ÁREA DE CONTROLE** (Identificador do registro de autoridade, Identificadores da instituição, Regras e/ou convenções, Status, Nível de detalhamento, Datas de criação, revisão ou obsolescência, Idioma(s) e sistema(s) de escrita, Fontes, Notas de manutenção), **RELACIONANDO ENTIDADES COLETIVAS, PESSOAS E FAMÍLIAS A MATERIAIS ARQUIVÍSTICOS E OUTROS RECURSOS** (Identificadores e títulos dos recursos relacionados, Tipos dos recursos relacionados, Natureza dos relacionamentos, Datas dos recursos relacionados e/ou relacionamentos); (Conselho..., 2004)

ISDF Norma Internacional para descrição de funções, que não contribui para a descrição e aplicação de metadados que sejam internos da partitura já que é voltada para a descrição da função documental, sua formação fica disposta em: **ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**, (Tipo, Forma autorizada do nome, Forma paralela do nome, Outra forma do nome, Classificação), **ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO** (Datas, Descrição, História, Legislação), **ÁREA DE RELACIONAMENTOS** (Forma autorizada do nome/Identificador da função relacionada, Tipo, Categoria do relacionamento, Descrição do relacionamento, Datas do relacionamento), **ÁREA DE CONTROLE** (Identificador da descrição da função, Identificadores da instituição, Regras e/ou convenções utilizadas, Status, Nível de detalhamento, Datas de criação, revisão ou obsolescência, Idioma e forma de escrita, Fontes, Notas de manutenção); (Conselho..., 2007)

ISDIAH “Norma Internacional para descrição de Instituições com Acervo Arquivístico” essa está relacionada a descrição das instituições que custodiam os documentos, não se referindo ao documento. Seus elementos de descrição são: **ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO** (Identificador, Forma(s) autorizada(s) do nome, Forma(s) paralela(s) do nome, Outra(s) forma(s) do nome, Tipo da instituição com acervo arquivístico), **ÁREA DE CONTATO** (Endereço(s), Telefone, fax, correio eletrônico, Responsáveis para contato), **ÁREA DE DESCRIÇÃO** (História da instituição com acervo arquivístico, Contexto geográfico e cultural, Mandatos/Fontes de autoridade, Estrutura administrativa, Políticas de gestão e de entrada de documentos, Prédio(s), Acervo arquivístico e outros acervos, Instrumentos de pesquisa, guias e publicações), **ÁREA DE ACESSO** (Horário de funcionamento, Condições e requisitos para acesso e uso, Acessibilidade), **ÁREA DE SERVIÇOS** (Serviços de pesquisa, Serviços de reprodução, Áreas públicas), **ÁREA DE**

CONTROLE (Identificador da descrição, Identificador da instituição, Regras e/ou convenções utilizadas, Status, Nível de detalhamento, Datas de criação, revisão ou obsolescência, Idioma(s) e sistema(s) de escrita, Fontes, Notas de manutenção), RELACIONANDO DESCRIÇÕES DE INSTITUIÇÕES COM ACERVO ARQUIVÍSTICO A MATERIAIS ARQUIVÍSTICOS E SEUS PRODUTORES (Título e identificador do material arquivístico relacionado, Descrição do relacionamento, Datas do relacionamento, Forma(s) autorizada(s) do nome e identificador do registro de autoridade relacionado) (Conselho..., 2008).

Mesmo as normas arquivísticas tendo campos que contribuem para a descrição de fundo, peça documental, pessoa, instituição, função, não foram pensadas para serem utilizadas analisando a parte interna de partituras, ou seja, não prevê a análise da partitura intrinsecamente para extração dos dados, para refletir sobre isto, é que o presente trabalho foi desenvolvido, de forma que serão elencados os metadados específicos para partituras nas próximas seções do trabalho.

O meio digital facilita a utilização de um grande número de termos, podendo ser colocado para pesquisas compostas, utilizando vários termos para a pesquisa, o que ajuda o pesquisador a direcionar a pesquisa para documentos que sejam mais próximos do que ele realmente está procurando. Com a falta de metadados voltados para partituras, o usuário fica refém de utilizar termos muito generalistas (como o gênero musical Rock, Samba, Choro) ou tão específicos que a busca levará somente a um ou poucos resultados (Como nome da música ou nome do autor).

Dessa forma, o usuário do acervo fica preso com uma pesquisa tão abrangente que o número de resultados se torna grande o suficiente para ocasionar uma procura exaustiva, ou tão específica que, ao fazer uma pesquisa os resultados não permitem a localização de documentos parecidos ou relacionados para expandir sua pesquisa. É portanto necessário o desenvolvimento de metadados intermediários, para que com resultados um pouco mais amplos que nome da música ou nome de autor por exemplo, e mais específicos que gênero musical, que sejam retirados diretamente da partitura, que é o que realmente pode ser relevante para o pesquisador. “O mundo digital exige e facilita a descrição no nível de item individual, e muitas vezes se entende que os sistemas relacionais funcionam nesse nível[...]” (Yeo, 2016, p.144)

Os metadados estão mais ligados a implementação do objeto digital, seja ele qual for, para serem definidos por termos característicos e descritivos desse objeto, fazendo dessa forma uma interligação com outros que possibilitem formas similares e distintas, para tornar os termos em questão mais gerais ou mais específicos a depender da busca feita pelo usuário. Existem diversas normas que padronizam os tipos de metadados que devem ser levados em consideração para a formação de termos, dentre eles o “Dublin Core”³ como o mais conhecido e disseminado para aplicações diversas, entretanto assim como as normas Arquivísticas de descrição e as Biblioteconômicas de catalogação, não contemplam devidamente os documentos partitura.

Para a aplicação, tanto de um Bibliotecário ou Arquivista, que trabalhem com um acervo de partituras, é necessário desenvolver muitas formas de aplicação prática, não somente para partituras mas também para outros suportes e tipos documentais, considerados por muitos como “não tradicionais”.

No Curso de Arquivologia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) de Marília-SP é possível encontrar no projeto político pedagógico algumas disciplinas que agem ou poderiam agir como norteadoras para contribuir com os diversos tipos de documentos que existem em nossa sociedade como:

- Registros e Suportes do conhecimentos, Que possui entre seus objetivos “Praticar construções coletivas de conteúdos artístico-culturais para a familiarização com agenciamentos contemporâneos de linguagens convergentes” e “Relacionar as transformações culturais ao uso dos diferentes suportes e meios da criação e disseminação da informação e do conhecimento, desde os primeiros registros encontrados até a contemporaneidade.” Em seu conteúdo programático está entre os 11 pontos, Formação dos Sistemas de escrita como 6º item, as Linguagens Imagéticas como 8º item;
- Linguagens e Gêneros Documentais, Que possui entre seus objetivos “Pensar as linguagens em nossa sociedade”, “Enumerar diferentes manifestações da linguagem”, “Destacar e relacionar linguagens e documentos”, “Discutir principais

³ Dublin Core também chamado de DCMI (Dublin core Metadata Initiative) é um padrão de metadados internacional, que tem como objetivo padronizar o conteúdo digital. (<https://www.dublincore.org/>)

gêneros documentais nas unidades informacionais”. Em seu conteúdo programático consta a discussão da Música

- Políticas de Preservação Documental, que possui o objetivo de “habilitar para a Função destinada a assegurar a elaboração e implantação de política e atividades de acondicionamento, armazenamento e preservação de documentos”. Discutir a reprografia e a digitalização como sistemas de preservação.” conteúdo programático tem como pontos “principais materiais e suportes” e “acondicionamento de diferentes tipos de suportes”;

Entretanto, essas disciplinas não se aprofundam especificamente no tema das partituras, o suficiente para que seja possível trabalhar em um arquivo com esses documentos. Para isso, seria necessário uma disciplina Optativa para fornecer uma introdução a esse tipo de documentação e a prática dos acervos. A baixa quantidade de textos de referência sobre as partituras na Arquivologia se deve principalmente pela pouca atenção que os cursos dão pelo assunto trazendo para si mais afinco com os “Documentos Tradicionais” deixando de lado outros tipos de documentos.

Assim como acontece na FFC é possível ver em outras localidades como afirma Maurício Marques de Faria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ):

As Escolas de Biblioteconomia e Arquivologia no Rio de Janeiro examinam com pouca profundidade a questão do tratamento de partituras e as Escolas de Música tratam do assunto de forma ainda mais superficial, como demonstram suas grades curriculares. Os bibliotecários e arquivistas geralmente não têm conhecimento musical suficiente para atender às necessidades informacionais dos músicos e regentes e estes, de modo geral, desconhecem técnicas e padrões biblioteconômicos ou arquivísticos estabelecidos de tratamento documental. (Faria, 2009, p.86)

Numa visão mais ampla, quem possui o contato com as duas áreas , Arquivologia e Música, possui uma diferente visão de mundo para as práticas que envolvem a descrição e aplicação desse acervo.

As Tecnologias de Informação e de Comunicação – TICs, redimensionam as possibilidades dos processos metodológicos e da gestão do documento. Neste sentido, o crescimento de conhecimentos na área de música permite

o resgate da própria história da música brasileira e do arquivo porque aprofunda o uso de técnicas no campo musical. A aproximação entre música e arquivologia contribui para a aparição de novos conceitos, metadados e técnicas que viabilizam a disseminação da informação adequadamente. (Cotta; Blanco, 2006, p.10)

É necessário portanto, um conhecimento interdisciplinar para que a aplicação e desenvolvimento do arquivo musical ocorra, sendo para isso indispensável que o profissional da ciência da informação esteja ligado a conhecimentos musicais teóricos e até mesmo práticos, para melhor entendimento do acervo, tendo assim uma maior competência para a curadoria do mesmo.

3. AS PARTITURAS E OS ARQUIVOS MUSICAIS

A notação musical é uma forma que nós seres humanos utilizamos para registrar partes de uma música, que se deve por diversos motivos, como por exemplo, para registrar o direito autoral de uma obra musical, passar uma música para outras gerações sem o auxílio de tecnologia e é claro, para não esquecer de como a sua própria criação deve ser interpretada.

As partituras são produzidas de uma forma diferente de outros documentos, elas são produzidas com o intuito de registrar uma sonoridade desenvolvida de forma artística, portanto não costuma ser periódica, sendo desenvolvida sem uma demanda de tempo, embora com a grande demanda a partir o século XX houve um grande aumento nas produções musicais para servir necessidade dos ouvintes.

As notações musicais da idade média não possuíam autor por acreditar-se que o autor produziu aquela música no exercício da função sendo assim pertencente a igreja de sua devoção, assim como os atuais documentos administrativos, que pertencem ao órgão de emissão e não a pessoa que o assinou.

Os arquivos musicais têm como objetivo armazenar e disponibilizar diferentes tipos de documentos, cujo foco principal seja a arte musical, mas não somente podendo conter áudio, histórias, podem variar muito dependendo do suporte e do formato do acervo em questão, podendo ser um arquivo musical de discos de vinil até um site contendo músicas digitais em MP3, por exemplo.

Muitas vezes, os arquivos musicais não são realmente arquivos, normalmente são associados dessa forma por acreditar-se que arquivo é um local de guarda, eles normalmente estão associados a repositórios, analógicos (físicos) ou digitais que podem ser museus, bibliotecas ou outros tipos de instituições. Portanto, em sua maioria, as normas e embasamento da instituição definem sua formação. Desse modo, os museus tratam das partituras com normas e bases teóricas museológicas, assim como a biblioteconomia as trata com base nas próprias teorias.

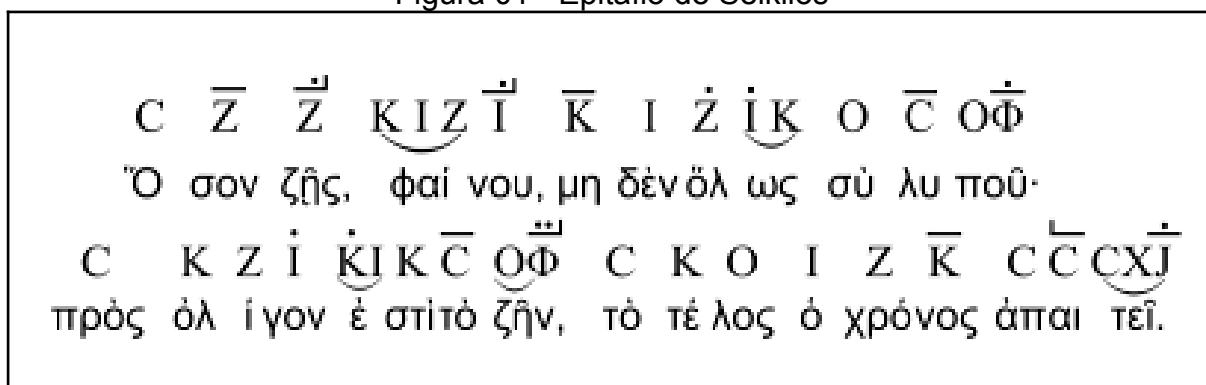
Podemos concluir com isso que, estando vinculado a outras áreas senão arquivologia, um repositório não poderia ser chamado de arquivo já que as normas e teorias arquivísticas divergem e muito das outras áreas, embora sejam todas ligadas à Ciência da Informação. A partir desse ponto, portanto, fica registrado esses como acervos musicais ou acervos de partituras referindo-se de forma generalista a todos

os ambientes que guardam partituras para fim de disponibilização. Dessa forma podemos abranger muitos dos locais de guarda de partitura possuindo um arquivista formado ou não, facilitando assim que essa pesquisa seja utilizável para todos os acervos.

3.1 A História das Notações Musicais

A notação musical teve seus primórdios há muito tempo atrás na Grécia onde foi desenvolvido o “Epitáfio de Seikilos” (Figura 01), estima-se que este registro tenha sido produzido entre 200 a.C e 100 d.c na lápide da esposa de Seikilos como dito por Morales (2011).

Figura 01 - Epitáfio de Seikilos



Fonte: Morales (2011)

Posteriormente a notação chega à Roma, onde, muitas das suas artes eram baseadas na Grécia, e logo após no Oriente Médio. Mas a notação musical só chega ao seu ápice durante o século XV na Europa.

A Europa durante os primeiros séculos (Séc. I - II) desenvolveu-se um intensivo estudo se baseando nas notações musicais gregas e romanas para desenvolver uma forma mais eficiente de colocar uma música no papel, criando para isso a primeira música chamada cantochão (Figura 02), que se desenvolvia de forma monódica com apenas uma melodia em execução, devido a limitação desse tipo de notação Neumática, que foi do séc I ao séc IX.

Figura 02 - Musica Enchiriadis (uma das primeiras músicas do cantochão)

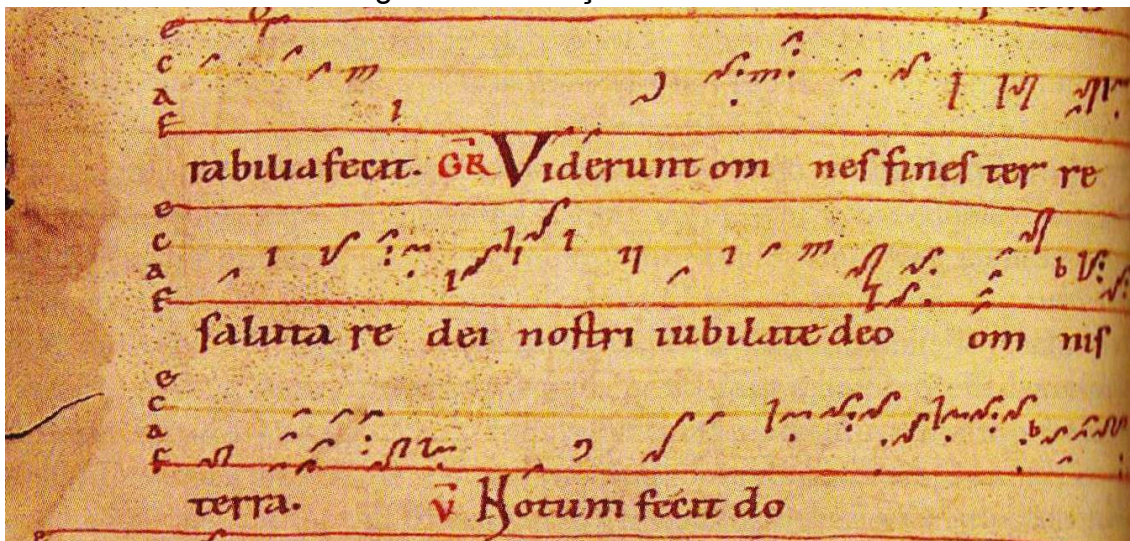


Fonte: Garge (2022).

A escala usada na obra, que é baseada em um sistema de tetracordes, parece ter sido criada apenas para uso na própria obra, em vez de tirada da prática musical real. O tratado também usa um sistema muito raro de notação, conhecido como notação daseiana. (Garge, 2022)

A Notação neumática (Figura 03) possui pontos que ficam acima de uma linha ou abaixo dela, descrevendo quando uma nota fica mais aguda e quando ela fica mais grave porém a imprecisão dessa notação se dá nas mudanças de tom e de ritmo que depende dos intérpretes da música.

Figura 03 - Notação neumática.



Fonte: Herrera (2017).

Situados esses problemas, durante o séc. X, houve a necessidade da implementação de mais melodias juntamente da música principal. Essa adição de várias vozes é conhecida como polifonia e com a chegada de músicas mais elaboradas, houve a necessidade da adição de mais informações na notação musical, no caso, de mais vozes.

Este adaptou as características herdadas da música proveniente dos Judeus que são os Salmos, assim também como algumas características da música grega, mais precisamente os modos gregos, que são uma espécie de escala, uma sistematização sonora de cada região da Grécia Antiga como por exemplo, da Jônia (Jônico ou Jônio), Dória (Dórico), Frígia (Frígio) etc. e, mais tarde, por causa dessa apropriação da música grega, os modos passaram a ser chamados de **modos litúrgicos ou eclesiásticos**. (Lopes, 2013)

Com a dedicação do papa Gregório, a polifonia surgindo e a necessidade de uma escrita mais precisa, a pauta musical passou a ter 4 linhas aumentando a padronização musical onde ficou conhecido o canto gregoriano (Figura 04).

Figura 04 - Canto Gregoriano



Fonte: Lopes (2013).

Ao fim da Idade Média, as ideias renascentistas levaram o homem a ter uma visão homocentrista de forma que as músicas passaram a ser autorais, ou seja, os autores colocavam seus nomes nas músicas, diferentemente da era medieval onde as músicas eram anônimas já que o foco principal era louvar a Deus (salvo raras exceções).

Por volta do séc XV chega às partituras a notação temporal onde se torna popular notar o ritmo musical e no século seguinte as notações musicais passaram a ser como nós conhecemos hoje em dia, onde a pauta musical é dividida em um

pentagrama⁴, o compasso⁵ expresso em numerador (quantidade de pulsos) e denominador (figura referente ao tempo) e as figuras como: breve, semibreve, mínima, semínima, etc; referentes a quantidade de tempo que cada nota dura (Figura 05).

Figura 05 - Figuras de Duração de Tempo

Nome	Figura de som	Figura de silêncio	Duração
Semibreve			1/1
Mínima			1/2
Semínima			1/4
Colcheia			1/8
Semicolcheia			1/16
Fusa			1/32
Semifusa			1/64

Fonte: Santos (2021).

Embora as figuras de tempo apresentadas sejam primordiais para o entendimento da partitura, não foi possível identificar metadados relevantes para a recuperação da partitura visto que essas figuras estão presentes na maioria das notações conhecidas atualmente. Outro ponto a se observar é que o tempo de cada uma dessas figuras depende muito do compasso expresso na partitura e do andamento, e ambos foram adicionados como metadados, sendo até então, suficientes para demonstrar o tempo da música.

⁴ Pentagrama: também chamado de Pauta, são as cinco linhas divididas na pauta, utilizadas como na partitura para apresentar e diferenciar a altura das notas musicais, subindo para mais agudo e descendo para mais grave

⁵ Compasso: Divisão de um trecho musical em séries regulares de tempos. (Bohumil p.81,1986)

3.2 O Funcionamento da atual formação da partitura

Atualmente a notação musical é formada por um conjunto de cinco linhas com espaços entre elas, chamada de pauta ou pentagrama, que são utilizadas como uma escala para adicionar as notas musicais (Do, Do#, Re, Re#, Mi, Fa, Fa#, Sol, Sol#, La, La#, Si) essas notas podem ser também representadas respectivamente por (Dó, Réb, Ré, Mib, Mi, Fá, Solb, Sol, Lab, Lá, Sib, Si) ou até mesmo em “Cifra” utilizada principalmente como forma de apresentar acordes mas que pode ser usada para apresentar notas individuais também (Do [C], Do# [C#], Re [D], Re# [D#], Mi [E], Fa [F], Fa# [F#], Sol [G], Sol# [G#], La [A], La# [A#], Si [B]) (Quadro 1).

Desta forma as notas musicais podem ser colocadas em forma de cifra para acompanhamentos normalmente por instrumentos de base como o violão

Quadro 1 - Cifra Com Acidentes

Utilizando o acidente Sustenido #		Utilizando o acidente Bemol <i>b</i>	
Notas na forma dórica	Cifra	Notas na forma dórica	Cifra
Dó	C	Dó	C
Dó#	C#	Réb	<i>Db</i>
Ré	D	Ré	D
Ré#	D#	Mib	<i>Eb</i>
Mi	E	Mi	E
Fá	F	Fá	F
Fá#	F#	Solb	<i>Gb</i>
Sol	G	Sol	G
Sol#	G#	Láb	<i>Ab</i>
Lá	A	Lá	A
Lá#	A#	Sib	<i>Bb</i>
Si	B	Si	B

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Enarmonicamente falando, as notas musicais da esquerda e da direita (Quadro 1) possuem o mesmo som, entretanto alguns consensos impedem e regras impedem chamarmos o C# de Db embora tenham o mesmo som por se tratar do meio tom entre a nota Dó e a nota Ré.

3.2.1 Claves Musicais

Para se descobrir que nota está expressa em um pentagrama é necessário primeiramente ver qual é a clave representada no início na pauta podendo ser clave de Sol, Do, Fá ou Percussão. cada uma delas leva ao intérprete definir que espaço ou que linha está cada nota (Figura 06).

Figura 06 - Clave de Sol, Fá, Dó

The figure displays three musical staves, each with a different clef and a sequence of notes corresponding to the lines and spaces of the staff. The notes are labeled with their names in Portuguese: Do, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, and Do.

- Clave de Sol (Treble Clef):** The notes are placed on the lines and spaces from bottom to top: Do (1st space), Ré (2nd line), Mi (3rd space), Fá (4th line), Sol (5th line), Lá (1st space), Si (2nd line), and Do (3rd space). The final note is labeled Sol(3).
- Clave de Fá (4ª linha) (Bass Clef):** The notes are placed on the lines and spaces from bottom to top: Mi (1st space), Fá (2nd line), Sol (3rd space), Lá (4th line), Si (5th line), Do (1st space), Ré (2nd line), Mi (3rd space), Fá (4th line), Sol (5th line), Lá (1st space), and Si (2nd line). The final note is labeled Fá(2).
- Clave de Do (3ª linha) (Bass Clef):** The notes are placed on the lines and spaces from bottom to top: Ré (1st space), Mi (2nd line), Fá (3rd space), Sol (4th line), Lá (5th line), Si (1st space), Do (2nd line), Ré (3rd space), Mi (4th line), Fá (5th line), Sol (1st space), Lá (2nd line), and Do (3rd space). The final note is labeled Do(3).

Fonte: Crazile (2005).

Dessa forma, a última linha de uma partitura em clave de Sol representará uma nota Mi (E), na clave de Fá Representará um Sol (G) e em uma clave de Dó um Fá (F), e cada uma das notas à ascensão das linhas e dos espaços será mais aguda e cada nota abaixo se tornará mais grave.

As claves são ferramentas que permitem que o pentagrama possa ser utilizado por várias pessoas em localidades diferentes. Por exemplo, se imaginarmos um dueto hipotético contendo um trombone e uma flauta soprano notamos que o trombone é muito mais grave podendo ser mais facilmente utilizado em uma clave

de Fá enquanto a flauta soprano é bem mais aguda se encaixando melhor na clave de Sol.

3.2.2 Andamento Musical

Outro ponto importante a ser levado em consideração é o “Andamento” de uma música, que, em uma pauta se encontra na parte superior esquerda que se refere ao quão rápida é uma música. Sendo colocada tradicionalmente no idioma Italiano em palavras referentes às batidas por minuto (BPM) que é contabilizado com a ajuda de um metrônomo (Quadro 2).

Quadro 2 - Andamento e BPM

Andamento	BPM	Definição
Grave	40	Andamentos lentos
Largo	44 (40-60)	
Larghetto	46-60 (60-66)	
Lento	50-56	
Adagio	48-54 (66-76)	
Andante	60-63 (76-108)	Andamentos Médios
Andantino	66-69	
Sostenuto	76	
Commodo	80	
Maestoso	84	
Moderato	80-88(108-120)	

Allegretto	92-106	
Allegro Moderato	108	
Animato	120	
Allegro	120-132 (120-168)	Andamentos Rápidos
Vivace	160	
Presto	144-184	
Prestissimo	200-208	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Bohumil (1986).

Para que o tempo possa variar e não ficar engessado em tempos fixos são aplicadas as nuances entre os andamentos para que existam tempos intermediários (Quadro 3).

Quadro 3 - Modificação do Andamento

Modificação do Andamento	Definição
Affrettando	Para Apressar
Accelerando	
Stringendo	
Poco a Poco accel.	
Piú Mosso	
Stretto	
Piú Vivo (cada vez mais alegre)	
Ritardando	
Ritenuto	
Allargando	
Rallentando	

Meno mosso	
Calando	
Morrendo	
Smorzando	
Ad Libitum (ad lib)	Para manter a marcha regular
A Tempo	Voltar ao Andamento

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Bohumil (1986).

Com a implementação de metadados voltados para o andamento e a modificação de andamento passa ser possível ao usuário do acervo musical pesquisar por músicas especificamente tratando do tempo que deseja, por diversos motivos seja uma apresentação, um acompanhamento para um filme ou para começar as suas práticas musicais com partituras mais lentas e se aperfeiçoar aumentando a dificuldade com o passar do tempo.

3.2.3 Campo Harmônico

O campo harmônico maior está diretamente ligado a escala de notas definidas pelo campo harmônico de Dó que é definido como Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si entre uma nota e outra existe um espaço que na maioria das notas pode-se adicionar um Meio Tom que pode ser chamado de Sustenido “#” ou Bemol “b”.

As notas que possuem meio tom entre a próxima nota são Dó, Ré, Fá, Sol, Lá, desta forma Mi e Si não possuem um tom inteiro com a próxima nota tornando-se assim as notas seguintes como meio tom ou SemiTom (ST) (Quadro 4).

Quadro 4 - Escala Maior de Dó

	Tom		Tom	Semitom		Tom		Tom		Tom	Semitom	
Dó	-	Ré	-	Mi	Fá	-	Sol	-	Lá	-	Sí	Dó ¹
	T		T	ST		T		T		T	ST	

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023.

Percebe-se que é possível adicionar uma Dó# ao intermédio de Dó e Ré mas não é possível adicionar um Mi# entre Mi e Fá visto que enarmonicamente falando Mi# e Fá possuem o mesmo som, assim como Si# e Dó.

Caso queiramos fazer um campo harmônico maior envolvendo outra nota precisaremos seguir o mesmo desenho (T, T, ST, T, T, T, ST). Dessa forma, a escala maior de Ré ficará: Ré, Mi, Fá#, Sol, Lá, Si, Dó#, Ré¹ (Quadro 5).

Quadro 5 - Escala Maior de Ré

	Tom		Tom	Semitom		Tom		Tom		Tom	Semitom	
Ré	-	Mi	-	Fá#	Sol	-	Lá	-	Si	-	Dó#	Ré ¹
	T		T	ST		T		T		T	ST	

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023.

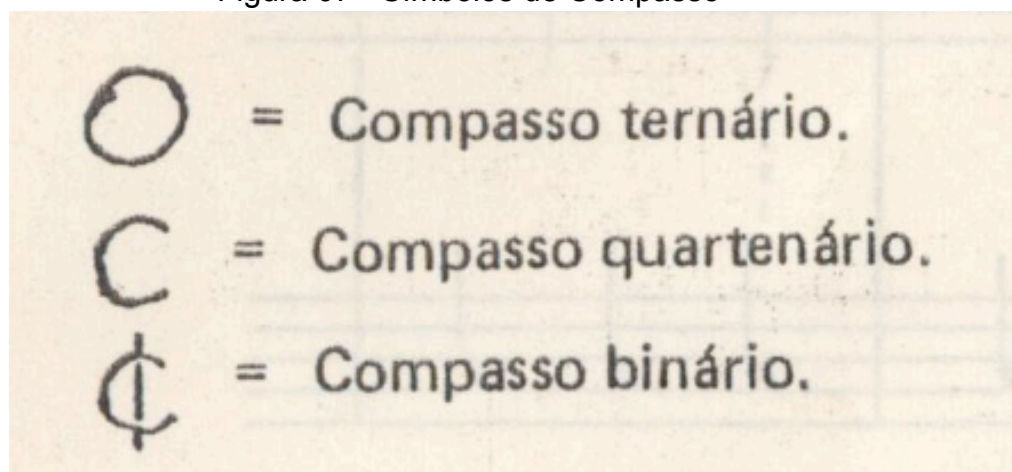
O Campo harmônico pode ser formado a partir de uma escala de notas com as notas 1^a, 3^a, 5^a para formar um acorde com base na escala de uma nota, um acorde Ré na escala de Dó seria feito na sequência de Ré, Lá, Fá#, precisando retirar o # de Fá para que esse acorde entre na escala de Dó maior, visto que a escala maior de Dó não possui nenhum acidente, tornando o acorde de Ré em Ré menor.

3.2.4 Compasso

A fração de compasso fica localizada ao lado direito da clave musical define em seu denominador o valor de tempo de uma Semibreve e o numerador a quantidade de tempo de cada compasso, O compasso é definido como um trecho da partitura que está entre duas barras de compasso, neste caso, A fração de compasso pode nos ajudar a entender o tipo de música que pode estar contida na partitura. 2 no numerador e 4 no denominador que para simplificar pode ser adicionado no local o símbolo de um “C” com um “|” em seu interior, O compasso 3

no numerador e 4 no denominador para simplificar pode ser usado o símbolo "O" ao lado da chave e o compasso 4 por 4 o símbolo "C" (Figura 07).

Figura 07 - Símbolos de Compasso



Fonte: Bohumil (1986).

Para exemplificar alguns estilos de músicas, "Garota de Ipanema" de Tom Jobim está em um compasso Binário (Figura 08).

Figura 08 - Partitura - Garota de Ipanema

GARÔTA DE IPANEMA*
 (The Girl From Ipanema)

Moderato
 F maj. 7
 mf

By ANTONIO CARLOS JOBIM
 and VINICIUS DE MORAES

Fonte: Instituto Antônio Carlos Jobim (2012).

"Prá Não Dizer Que Não Falei Das Flores" de Geraldo Vandré está em um compasso ternário, comumente utilizado em valsas, no caso em um ritmo de Guarânia (Figura 09).

Figura 09 - Partitura - Prá não dizer que não falei das flores

PRÁ NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES
(Guarânia)

Arranjo: Antônio Célio - 16/07/2011

♩ = 100

à Celinha, mãe do multi-instrumentista Bruno Cesar-Itaúna-MG

Geraldo Vandré

Fonte: Célio (2011).

“Carinhoso” de Pixinguinha está em um compasso 4 por 4 também conhecido pelo símbolo “C” (Figura 10).

Figura 10 - Partitura - Carinhoso

CARINHOSO

Pixinguinha

Fonte: Ribeiro (2021).

Existem outros compassos que não entrarei em detalhes por não conseguir encontrar músicas por compassos nos sites de partitura. Podemos portanto utilizar desses artifícios para a criação e desenvolvimento de metadados a fim de facilitar a busca do consulente, assim como na arquivologia uma das prioridades é a recuperabilidade da informação, é imprescindível tornarmos os símbolos da partitura

e toda a linguagem do documento partitura pesquisável, sendo assim utilizado principalmente as notações musicais através dos séculos, a cifragem presente no documento, a clave e o instrumento para qual a partitura foi desenvolvida, o Andamento e os BPM para o tempo da música, o Campo Harmônico, compasso que contribui para a levada da música, dentre outros metadados externos à partitura utilizados na proposta final, que também fazem a experiência do usuário de tornar positiva.

4. ANÁLISE DOS SITES DE ACERVOS MUSICAIS

Os acervos pesquisados para o presente trabalho dispõem de partituras tanto digitais quanto físicas em papel, sendo para isso definidas de acordo com a missão da instituição custodiadora, já que o armazenamento tem fim de acordo com essa missão institucional, podendo ser para fins didáticos como o “Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos”, para fins de registro legal como a “Biblioteca Nacional” como dito na Lei nº 10.994, de 14/12/2004 e Lei nº12.192, de 14/01/2010 (Brasil, 2004; Brasil, 2010), resgate e difusão de repertórios como o “Musica Brasiliis”, e preservação da memória como a “Casa do Choro”.

Os arquivos físicos ou plataformas digitais de partituras, na maioria das vezes, pecam em diversos pontos diferentes na recuperação do documento e não são organizados de uma forma universal, tendo cada um sua própria organização e pouca interoperabilidade com outros sites. Para uma melhor eficiência há a necessidade de profissionais da Ciência da Informação incluídos no meio, com conhecimento suficiente na área musical, para que o trabalho surte efeitos positivos aplicando suas noções da teoria arquivística aos acervos. Os arquivos estão atrelados a utilização da descrição arquivística que vem a facilitar a guarda e principalmente, a recuperação da informação. Os acervos musicais podem ou não fazer a utilização de normas, deixando a recuperação mais difícil, e ainda, sem termos previamente definidos e delimitados torna-se difícil a implementação de metadados, portanto há a necessidade da implementação de uma descrição arquivística e que acervos musicais ou repositórios musicais, tornem-se realmente um arquivo musical.

4.1 Conservatório Dramático e Musical de Tatuí

Para fins de exemplificação de como estão alguns dos acervos de grandes instituições, podemos citar o “Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos” conhecido também como “Conservatório de Tatuí”

O site do Conservatório (2024) logo ao entrarmos possui um texto de apresentação contendo informações sobre os direitos autorais, publicidade das partituras e algumas informações sobre o próprio conservatório (Figura 11).

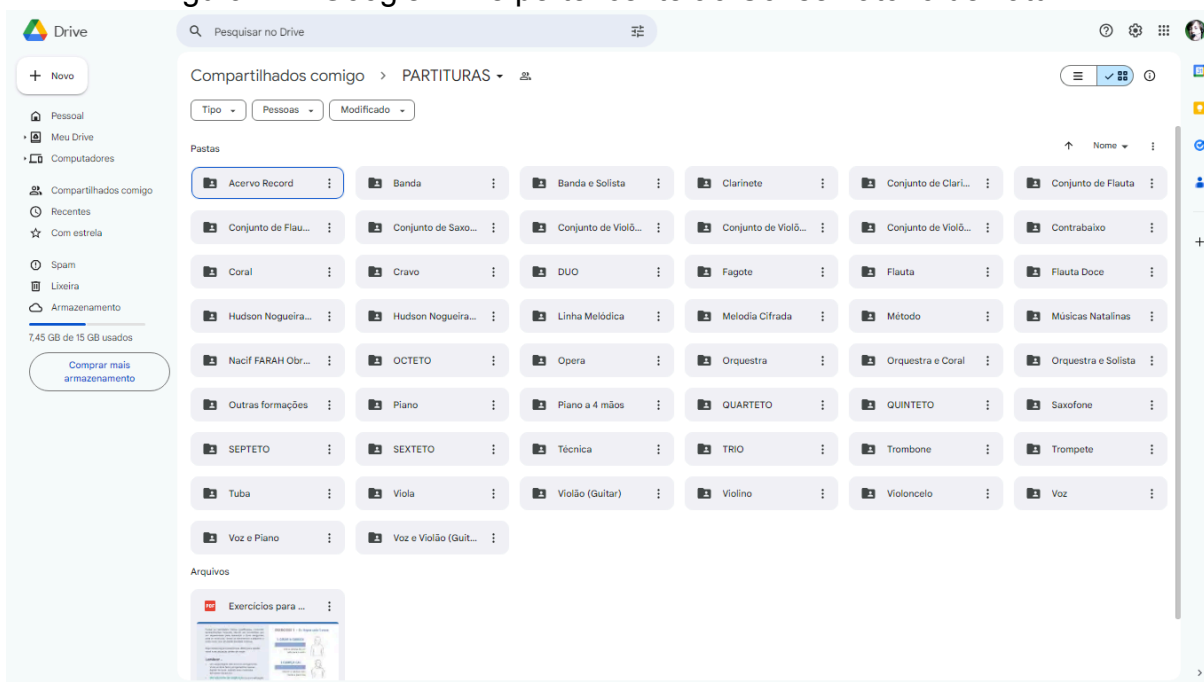
Figura 11 - Site Conservatório de Tatuí



Fonte: Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos [2013].

Ao final da página escrito “Clique aqui para acessar as partituras”, leva o internauta a uma página no google drive contendo pastas em ordem alfabética relacionadas ao “tema” música de uma forma mista entre instrumentos musicais, metodologia, autores, tipos musicais, conjuntos, um pdf perdido ao final contendo exercícios excelentes para a prática musical e outras coisas (Figura 12).

Figura 12 - Google Drive pertencente ao Conservatório de Tatuí



Fonte: Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos [2013].

Dessa forma, para que eu pudesse pesquisar por um compositor específico como por exemplo “Johann Sebastian Bach” foi necessário entrar em cada pasta, já que ao pesquisar no google drive não trouxe resultados contidos nas pastas, talvez por algum erro do próprio google drive.

Ao pesquisar manualmente, entrando pasta a pasta, encontrei o Músico Alemão, “Bach”, dentro de “Bandas” com uma pasta individual para ele contendo, apenas uma música com o nome “Bist du bei mir BWV 508 - Aria”, que na própria partitura aparece com o nome “Aria (When Thou Art Near)” que seria em diferentes idiomas, dificultando a pesquisa. O mesmo autor aparece também nas pastas “clarinete”, “conjunto de clarinete”, “conjunto de flauta”, “conjunto de violões”. Sempre como um autor separado por instrumentos sem um tema específico.

Dentre outros exemplos, temos o Concerto de Brandenbúrgues, do mesmo autor, que está nas pastas “Conjunto de Clarinete”, “flauta”, “Violões e solista” (possivelmente esteja contida em outras pastas também) com a mesma música com algumas diferenças pequenas incluindo o ano de escrita (2001, 2012, 1994) mas todas transcritas por Edson Lopes. Além desse exemplo, achei outras músicas que se repetiam mas foi exaustivo e custou muito tempo pesquisar dessa forma, existem muitos outros exemplos que reforçariam a ideia de desorganização presente nessa classificação.

Essa “Base de dados” tem como objetivo ser norteador para alunos de um instrumento específico que entram apenas na pasta do instrumento que devem estudar, embora deixe a classificação ainda mais perdida por não se tratar apenas dos instrumentos mas também de temas como “Músicas Natalinas” (organização por tema), “Nacif, Farah” nome de um músico (organização por fundo) que estão no mesmo grau de hierarquia que os instrumentos, embora dentro das duas pastas também tenha subpastas de instrumentos. Dessa forma torna dificultosa a busca tanto dos alunos quanto dos pesquisadores que podem estar ali para procurar sobre um compositor específico (que estará diluído em outras pastas de instrumentos, de temas, de formações, etc).

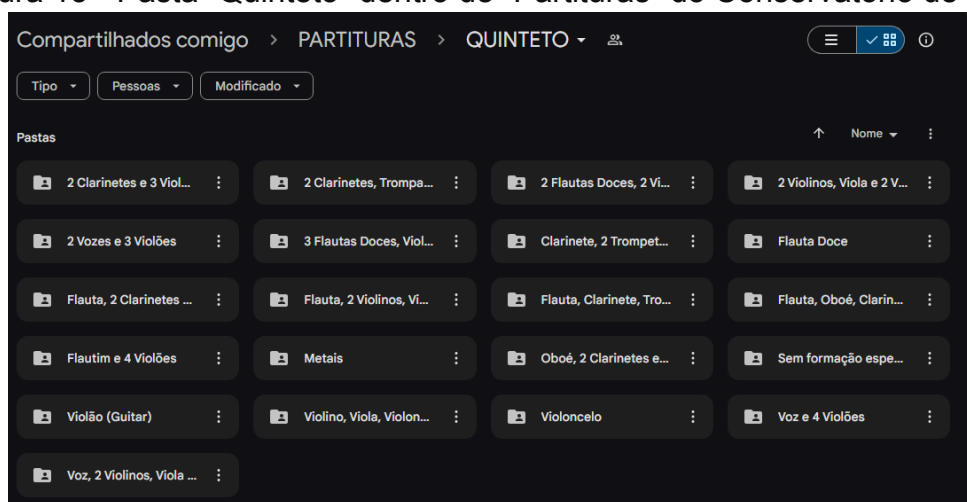
Suponhamos que estamos em uma aula de violão, nossas pastas serão:

- Conjunto de Violões;
- Conjunto de Violões e coral;
- Conjunto de Violões e Solista;
- Duo (que contém dentro “Viola Caipira e Violão”, “Viola Caipira, Violão”, “Viola e Violão (Guitar)”, “Violão (Guitar)”, “Violão (Guitar) e Piano”, “Violino e Violão (Guitar)”, Violoncelo e Violão (Guitar)” que contém outros instrumentos também totalizando 44 duetos);
- “Método” (contendo “Violão” [contendo “Lopes, Edson” {contendo “Preparatório ao Violão” e “Processo de estudo”}]);
- “Músicas Natalinas” (contendo “Trio” [contendo “Violão” {contendo “One horse Open Sleigh” e “Áudio”}]);
- “Quarteto” (Contendo “3 Violões e contrabaixo”, “Cordas”, “Flauta e 3 violões”, “Flauta, clarinete e 2 Violões”, “Flauta, Clarinete, Violino, Violão”, “Violão (Guitar)”, “Voz e 3 Violões”, “Voz, 2 Violões, Violão Baixo”), “Quinteto” (e suas subdivisões);
- “Septeto”(e suas subdivisões);
- Sexteto (e suas subdivisões);
- “Técnica” (Contendo “Violão (Guitar)”[contendo “Lopes, Edson”{contendo “Daily Technique”, “daily Technique 2024”, “EPM estudo programado com Metrônomo”, “Independência dos dedos”, “Técnica básica”, “Tensão e Relaxamento”, “Trinado em Corda Dupla”, “Metrônomo - Programação.xlsx”, “Repertório e Controle de estudo”]);

dentre muitas e muitas outras pastas que estão perdidas nessa organização.

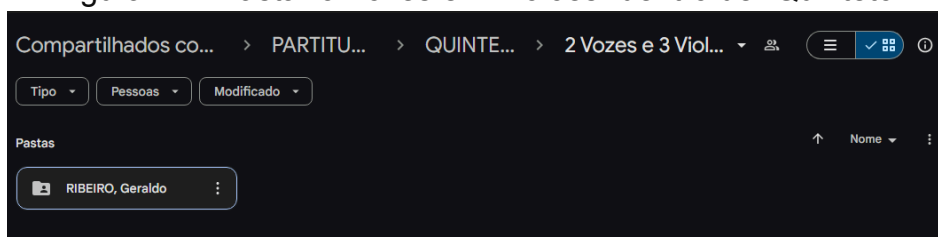
Se um professor disser exatamente o que procurar como por exemplo, “Pratiquem a música Bicicleta do Geraldo Ribeiro da pasta 2 vozes e 3 violões na pasta quinteto”, talvez não seja possível achar, inclusive possui uma classificação tão complicada que uma música chamada “bicicleta” é dividida folha a folha cada uma em um pdf (Figura 16), dentro da pasta “bicicleta” (Figura 15) que é a única pasta dentro da pasta “Ribeiro, Geraldo” (Figura 14) que é a única pasta dentro da pasta “2 Vozes e 3 Violões” (Figura 13).

Figura 13 - Pasta “Quinteto” dentro de “Partituras” do Conservatório de Tatuí



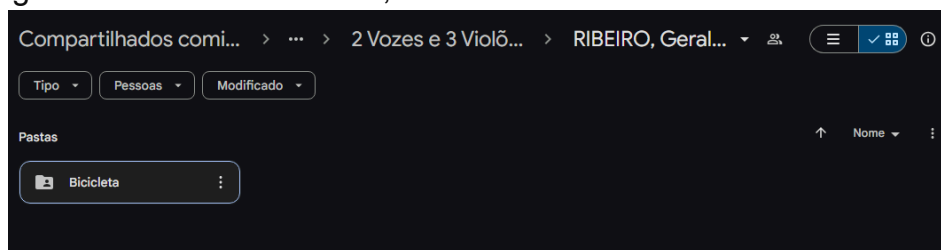
Fonte: Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos [2013].

Figura 14 - Pasta “3 Vozes e 2 Violões” dentro de “Quinteto”



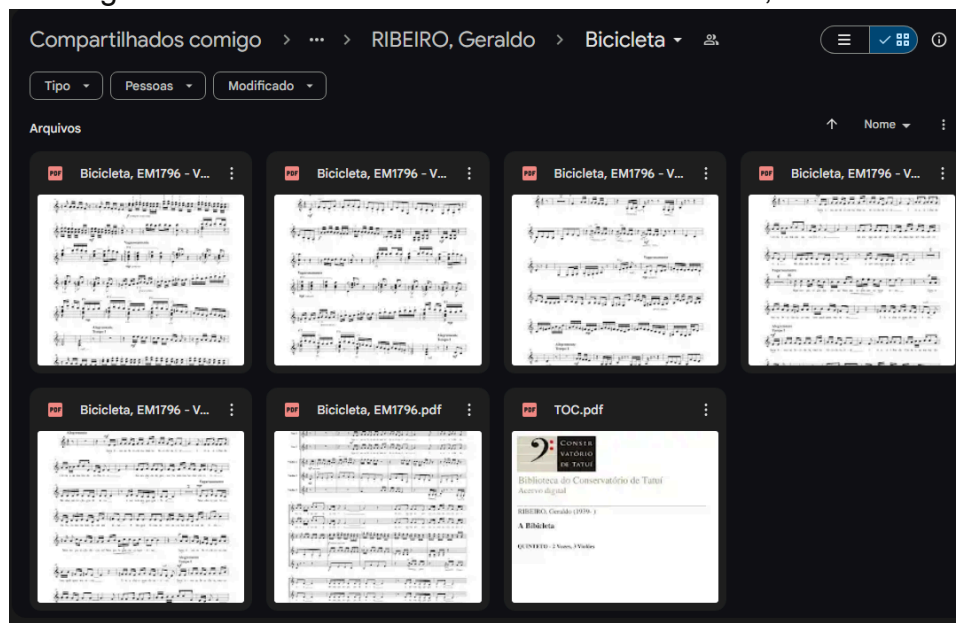
Fonte: Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos [2013].

Figura 15 - Pasta “RIBEIRO, Geraldo” dentro de “3 Vozes e 2 Violões”



Fonte: Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos [2013].

Figura 16 - Pasta “Bicicleta” dentro de “RIBEIRO, Geraldo”



Fonte: Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos [2013].

Posteriormente, ao perguntar a um dos funcionários via google meet e questionar sobre a organização, foi dito que esse google drive é administrado por um dos professores Edson Lopes, que generosamente cedeu suas transcrições e as disponibilizou de forma gratuita. Foi fornecido então o site oficial da biblioteca de partituras do conservatório de Tatuí:

<https://cdmcc.phlnet.com.br/cgi-bin/wxis.exe?!sisScript=phl82.xis&cipar=phl82.cip&lang=por> (Figura 17). Após receber esse link foi realizada uma busca com mais afinco no site de apresentação a fim de encontrar onde ficava o hiperlink que me levaria a essa biblioteca, mas não foi possível encontrar.

Figura 17 - Biblioteca de Partituras do Conservatório de Tatuí

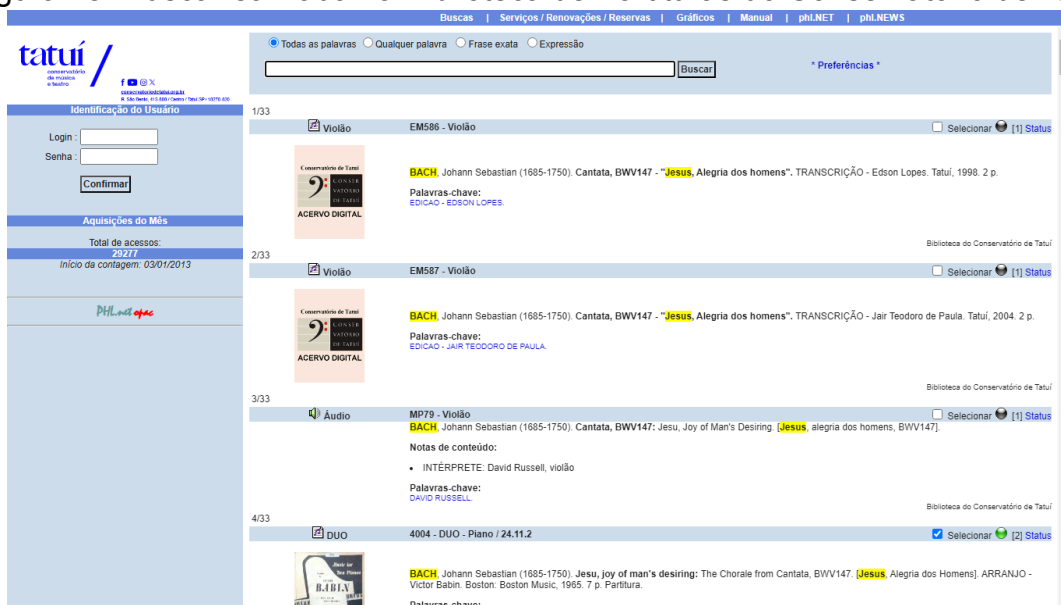


Fonte: Biblioteca do Conservatório de Tatuí [2013].

Desde 2013 tiveram 29.276 acessos, uma média de aproximadamente 8 acessos por dia.

A pesquisa do presente site pode ser realizada por Obra, Autor, Ano, “Esfera Colorida”, Instrumento, entre outros (Figura 18).

Figura 18 -Busca realizada na Biblioteca de Partituras do Conservatório de Tatuí



Fonte: Biblioteca do Conservatório de Tatuí [2013].

Figura 19 - Preferências da Biblioteca de Partituras do Conservatório de Tatuí

Fonte: Biblioteca do Conservatório de Tatuí [2013].

É possível refinar a pesquisa também clicando em Preferências (Figura 18) que permite tornar mais específico: Índices, Coleção, Campos de Dados, Formato de Exibição, Registros por página, Tipo de Documento, Tipo de Suporte, Tipo de conteúdo. Porém, não é possível pesquisar utilizando os metadados propostos neste trabalho, nem mesmo visualizar as partituras devido os direitos autorais, este é um site voltado para facilitar a busca e só é permitido ver as partituras presencialmente.

4.2 Biblioteca Nacional

O site da Biblioteca Nacional apresenta uma grande dificuldade de navegação para localizar as partituras, até porque o objetivo principal não é a divulgação delas, e sim o Registro. A navegação é praticamente um labirinto que não permite a pesquisa de uma partitura na página principal (aparece como “a busca não retornou resultados”), sendo necessário ir em “Explore”, em seguida “Acervos”, “Música e arquivo Sonoro”, “Partituras Digitalizadas” ou “Catálogo de Partituras” que leva para um layout de pesquisa onde finalmente é possível pesquisar a música desejada que para a pesquisa é necessário utilizar ao menos três caracteres dificultando a procura pelo que o internauta ainda não conhece:

Figura 20 - Site Biblioteca Nacional

A consolarmi affrettati : grande scena do delirio na opera A graça de Deus : o Brasil musical, n. 1
do mestre Donizetti : reduzida para piano por Tornaghi

Material
Partitura

Idioma
Italiano

Localização
Música e Arquivo Sonoro - BM-01

Título de parte
[O Brasil musical]
[A graça de Deus]

Descrição física
6p.: 35 cm.

Publicação
Rio de Janeiro : Impr. de Musica de Filippone e Ca., 116--.

Nota geral
Partitura
Periódico dedicado a S. M. a Imperatriz do Brasil

Assuntos
Música para piano

Autoria
Donizetti, Gaetano, 1797-1848
A Graça de Deus: A consolarmi affrettati

Sites
PDF: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acevo_digital/div_musica/mas359092/mas359092.pdf
HTML: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acevo_digital/div_musica/mas359092/mas359092.html

Exemplares
Nº de exemplares: 1
Não existem reservas para esta obra

Tombo	Edição	Ano	Volume	Suporte	Biblioteca	Localização	Coleção	Situação	QR Code
359.092					Música	BM-01	Theressa Christina Maria	Não circula	

Fonte: Biblioteca Nacional [2023].

A descrição (Figura 20) é bem rudimentar e conta com informações básicas como o tipologia documentária no “Material” que é justamente uma “Partitura” o “idioma” no caso “Italiano”, “Título”, “Descrição física” o tamanho da partitura, Publicação, incluindo local e data que permanece uma incógnita, uma “Nota Geral” dizendo que é uma partitura e também que o periódico é dedicado a S.M. a Imperatriz do Brasil, o que é muito importante para algum pesquisador querer conhecer uma suposta história dessa partitura, mas que não nos traz uma informação sobre a música em si. O campo “Assuntos” está trazendo “Música para Piano” como metadado descritivo, acredito fortemente que o assunto expresso nessa música não seja “Música para piano”, mas sim a forma de expressão que a música está utilizando seja um piano, dessa forma, “Assuntos” se refere ao que está contido na música e não como ela vai ser interpretada, então “Piano” deveria ser colocado em um metadado cuja premissa seja “Instrumento:” e que inclusive fosse colocado “Piano” sem o “Música para” como está colocado no site da Biblioteca Nacional. Por último a “Autoria” e dois links para abrir essa partitura, entretanto os dois estão rompidos e não será possível saber o que continha nessa partitura, já que os metadados colocados aqui além do “música para piano” não apresentam informações concretas do que estava contido das folhas de pauta, não sabemos a

velocidade, altura, escala, o campo harmônico, compasso, ritmo. então com a ausência dessas informações e sem a própria partitura que está com o link rompido, não podemos saber nada sobre a música além do fato de ser uma música para piano.

4.3 Musica Brasilis

O Site Musicabrasilis (<https://musicabrasilis.org.br/partituras>) (Figura 21), é mais dinâmico sendo possível ver uma facilidade maior na pesquisa podendo ser realizada através do nome da obra, Gênero do(a) compositor(a), Instrumento, Período (classicismo e música na corte, Modernismo e música contemporânea, Música colonial, Música popular ou Urbana Nacionalismo, Pós romantismo, Romantismo), é possível limitar a busca por ano sendo entre 1500 à 2000, e inclusive a busca pelo compositor e uma aba contendo todos os compositores das obras com os devidos nomes ano de nascimento e morte, uma breve história sobre o compositor e abaixo as músicas compostas pelo mesmo com nome, ano, partitura, link de vídeo no YouTube com a execução da música e uma terceira opção para somente ouvir a música sem video. Mas continuamos com poucas informações da música em si, já que o instrumento e a época em que foi desenvolvida nos dá uma sucinta dica de como a música pode se parecer, porém ainda nos deixando no escuro quanto a outras informações.

Figura 21 - Site Música Brasilis

Faça agora o download gratuito de partituras dos maiores compositores da música brasileira clássica e popular. São partituras para piano, teclado, saxofone, violino, flautas, percussão, violoncelo entre outros instrumentos.

Todas as partituras foram autorizadas pelos detentores de direitos ou estão em domínio público. Direitos de uso omitidos serão imediatamente corrigidos.

1500 2000

Compositor Obra Instrumento Período FILTRAR

limpar filtros X

COMPOSITOR (NASCIMENTO-MORTE) OBRA FORMAÇÃO ANO

Abdon Milanez | 1858-1927 A dama de espadas Piano VER PARTITURA

Fonte: Musica Brasilis [2009].

Figura 22 - Descrição Musica Brasilis

Alexandre dos Reis Rayol (1855-1934)

Seus olhos

Soprano, Piano

PERÍODO: Música popular urbana
 GÊNERO: Popular (Canção)
 INSTITUIÇÃO: Arquivo Público do Estado do Maranhão - Fundo João Mohana
 FONTES: <http://apem.cultura.ma.gov.br/acervo/items/show/754>
 ISMN: 979-0-69652-919-0
 EDITORAÇÃO: Guilherme Augusto de Ávila
 DIREITOS: CC BY-SA
 Partitura em fase de revisão.

BAIXAR PARTITURA

Fonte: Musicabrasilis [2009].

No exemplo da música do compositor Alexandre dos Reis Rayol “Seus Olhos” (Figura 22) vemos que é do “gênero” (musical), “música popular” do “período”, “Musica Popular Urbana”. Um usuário que leia partitura mas que tenha pouca experiência na história da música teria grande dificuldade em entender o que isso

quer dizer, saber como se lê e como se interpreta um texto não significa que é possível se conhecer o contexto que ele foi produzido e como o contexto vem a interferir no gênero da partitura, para isso é necessário estar muito mais inteirado e com um estudo mais profundo para isso, não digo que esse é um metadado inútil, até porque, quanto mais formas de recuperar um documento melhor, mas sim que ele é muito especializado e que poucas pessoas, principalmente os iniciantes, vão saber compreender o que significa, para eles seria muito mais interessante saber quão rápida é a música a partir dos BPMs (não acrescentados como metadados), qual o Andamento musical e o campo harmônico utilizado. Embora essa música esteja descrita como “Soprano, Piano” não é falado se o soprano se refere a flauta Soprano ou a voz feminina soprano que podem ambas ser utilizadas para a execução dessa música tendo letra e partitura. Uma das características desse tipo de música era justamente a prática de melodia com uma flauta substituindo a voz, como exemplo de “Carinhoso” do Pixinguinha que possui versão cantada e tocada dentro da mesma música.

Não somente essa música precisa ser executada com um piano e flauta soprano/voz, é possível ser executada utilizando a mesma partitura em outros instrumentos como o Violão, Violino, Guitarra, ou outros instrumentos cuja clave seja sol, juntamente com um Baixo ou outro instrumento grave de clave fá para fazer a parte grave que seria a mão esquerda do piano (originalmente utilizado). Portanto vemos que uma música não necessariamente precisa ser tocada por apenas o instrumento que foi desenvolvido, mas sim pela clave que é utilizada no pentagrama.

Na forma de metadados podemos colocar que essa partitura possui clave de sol Melódica (que seria voltada para as palavras que são faladas normalmente conhecidas como “solo” que são o foco principal dos ouvintes), clave de sol Harmônica (voltada para a base da musica), clave de Fá Harmônica (que são o plano de fundo da música). Dessa forma qualquer pessoa que queira usar uma música pode pesquisar pela clave que seu instrumento comporte, juntamente com “Melódica” ou “Harmônica” dependendo da execução que queira fazer, um violão sendo um instrumento tanto melódico quanto harmônico poderia ser utilizado música e, dependendo da experiência do intérprete é possível executar os dois ao mesmo tempo.

4.4 Casa do Choro

A instituição é uma entidade pública, possui um histórico de mais de 25 anos de existência, e de acordo com o próprio site "Atua no terreno da educação musical, preservação da música popular carioca".

O acervo de partituras da casa do choro (Figura 23) apresenta uma pesquisa compondo pesquisa alfabética, Título ou descrição, período (início e Término, Compositor Arranjador, Gênero

Figura 23 - Site Casa do Choro

The screenshot displays the website for Casa do Choro. At the top left is the logo 'CASAdoCHORO'. Navigation links include 'Autores', 'Partituras', 'Imagens', and 'Videos'. A search bar contains the placeholder text 'Digite o termo desejado'. Below the navigation is a search filter section with 'Pesquisa alfabética' (A-Z grid), 'Pesquisa avançada' (fields for title, period, composer, arranger, genre), and a 'BUSCAR' button. A 'Dica de uso' section suggests filtering by initial letter. The main content area is titled 'Acervo | Catálogo de partituras' and features a dark banner with text: 'Pesquise o acervo de partituras da Casa do Choro, que conta com mais de 10.000 títulos, e encontre músicas de diversos compositores e épocas. Esse acervo foi constituído ao longo dos anos de existência do ICC, graças a iniciativa de membros e colaboradores do Instituto.' Below this is a 'Destaques' section with a grid of items:

Discreto	Pífeco-lango	Vuelta ao hogar
2009		
Compositores Mauricio Camiño	Compositores Té Minhã	Compositores Ignacio Cervantes
Gênero Choro	Gênero Tango	Gênero Não informado

Fonte: Casa do Choro [2015].

Figura 24 - Música Mi Fa Sol, no site casa do choro

The screenshot displays the 'Acervo | Catálogo de partituras' page. On the left, there is a search section with 'Pesquisa alfabética' (a grid of letters A-Z) and 'Pesquisa avançada' (fields for title, period, composer, arranger, and genre, with a 'BUSCAR' button). On the right, the details for 'Mi Fá Sol' are shown, including the genre 'Choro', tempo '2/4', and composer 'Altamiro Carrilho'. A button for 'Partitura melodia e cifra' is visible, along with a note about a manuscript copy by Altamiro Carrilho.

Fonte: Casa do Choro [2015].

Possui na descrição da partitura selecionada o Gênero Compositores, em frente ao nome da música “Partitura Melodia e Cifra” dois metadados muito importantes para a pesquisa que nos mostra que essa música possui uma “Melodia” e uma “Harmonia” cujos instrumentos que podem ser usados são instrumentos de base como violão e guitarra, mas que quando colocados no campo “Título ou descrição” não trouxeram músicas com essa descrição e sim músicas que tinham esse título como “Doce melodia”, “melodia larga II”, “Eterna Melodia”, e outros 06 resultados, mas nenhum deles a música que pesquisei. Embora tenha na descrição o compasso como metadado referente a partitura, não consegui pesquisar utilizando nos campos (Figura 24). Cabe pontuar que o nome do autor na descrição da música é um hiperlink que nos leva para uma biografia que contém o número de obras com link para todas abaixo da foto do compositor.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao pensarmos no que seria interessante utilizarmos para a pesquisa podemos adaptar metadados já existentes em alguns desses sites e aplicar novos, propondo mais possibilidades de busca. Cabe ainda ressaltar a importância de ter sido feita a análise desses sites de repositórios de partituras, para se notar a falta de metadados para todas as instituições, independente da diferença de missão de cada uma. Entretanto, alguns desses sites possuem bons metadados, que os outros não tinham, e foram adicionados na proposta de metadados, apesar de não serem um consenso entre todos.

Assim, como toda discussão ao longo do presente trabalho envolvendo a teoria do funcionamento da partitura, para que fosse possível diferenciar elementos inseridos em cada partitura a fim de desenvolver a proposição dos metadados. Portanto, com base nesse trabalho acadêmico, nos sites apresentados, das referências apresentadas e da teoria musical presente, a descrição proposta é (Quadro 6):

Quadro 6 - Proposta de Metadados

Tipo do Metadado	Metadado	Explicação
Nome da Música	Exemplos: Danza del Oso (dança do urso) All You Need Is Love (Tudo o que você Precisa é Amor) (infinitas possibilidades)	Pode ser colocado o nome e a tradução caso possua
Compositor	Exemplos: The Beatles Xuxa (Maria da Graça Xuxa Meneghel) N/A ⁶ (infinitas possibilidades)	Pseudônimo e nome verdadeiro entre parênteses

⁶ A aplicação do “N/A” está ligada a uma informação faltante caso alguma das informações não esteja disponível, do inglês “*Not Available*” “Não Disponível”.

Tipo do Metadado	Metadado	Explicação
Arranjador	Exemplos: Lucas Pigari Rubens Russomanno Ricciard N/A (infinitas possibilidades)	Pseudônimo e nome verdadeiro entre parênteses
Data de criação	Exemplos: 2024/11/04 2010/06/00 2004/00/00 Dec. de 1950 Sec. de 1500 Dec. de 0100 a.C. Sec; de 0400 entre Dec. de 1970 e Dec. 1990 N/A	Ano, Mês, Dia. se não for possível saber com precisão a utilização de “00” para mes e dia que não seja possível saber, no caso de ano é colocado o “0” se não souber o ano, informando que foi desenvolvida na década de (ex: “Dec. de 1880”), no caso de não saber o a década informar que faz parte do século de (ex: “Sec. de 1700”), caso tenham sido criadas antes do ano 0, deve-se adicionar a inscrição “a.C.” ao final do ano (ex: “Dec. de 0310 a.C”).
Desenvolvimento	Original Versão Adaptação	Nesse ponto deve-se colocar que o desenvolvimento desta partitura foi “Original”, ou seja com baixa influência de outra ou outras músicas, ou se é uma “Versão” para casos de uma grande inspiração e homenagem a outra música ou compositor. No caso de “versão” informa-se “Nome da Musica” original, “Compositor” (Pseudônimo e nome entre parênteses) original, e data da criação da música” original. facilitando que o usuário do acervo consiga também pesquisar a inspiração da atual música
Nome da música de Inspiração	Exemplos: Starman (infinitas possibilidades) N/A	Metadado opcional para caso a atual música seja uma versão
Compositor da música de inspiração	(infinitas possibilidades) David Bowie (David Robert Jones)	Metadado opcional para caso a atual música seja uma versão

Tipo do Metadado	Metadado	Explicação
	N/A	
Data da Música original	Exemplos: 2024/11/04 2010/06/00 2004/00/00 Dec. de 1950 Sec. de 1500 Dec. de 0100 a.C. Sec; de 0400 entre Dec. de 1970 e Dec. 1990 N/A	Metadado opcional para caso a atual música seja uma versão
Gênero Musical	Rock Progressivo Clássica Jazz MPB	Referente ao estilo de música, podendo ser usado de forma mais profunda ou superficial dependendo da necessidade
Instrumento	Exemplos: Contra-Baixo Viola Flauta doce Bateria N/A	Instrumento(s) para qual foi desenvolvida essa música
Clave	Exemplos: Fá Harmônica Fá Melódica Dó Harmônica Dó Melódica Sol Harmônica Sol Melódica Percussão	Clave que está sendo utilizada (Fá, Dó, Sol ou percussão), juntamente com “Harmônica” ou “Melódica” dependendo do que é apresentado na partitura. esse é um metadado acumulativo podendo ser colocado diversas vezes dependendo de quantas partes estão na partitura
Cifra	Sim Não	Usada como acompanhamento para que normalmente um violão faça uma harmonia sem partitura
BPM	Exemplos: 76 100 172	ALgumas partituras possuem um BPM já definido sem utilizar as palavras de andamento, nesse caso deve se inserir o número desse metadado e a palavra correspondente a esse número de andamento no metadado de “Andamento da Partitura”

Tipo do Metadado	Metadado					Explicação
Andamento da partitura	Exemplos: Sostenuto - 76 BPM Allegretto - 92-106 BPM Presto - 144-184 BPM N/A					Coloca-se o nome do andamento em italiano como é considerado a forma tradicional e o número em BPM's referente, algumas músicas adiantam ou atrasam o andamento dependendo do que o compositor desejou, portanto esse pode ser acumulado colocando os andamentos e BP's principais presentes na partitura incluindo a modificação desse andamento
Campo Harmônico	Exemplos: Dó Maior Dó menor Dó# Maior Dó# menor (etc)					Para qual escala foi desenvolvida a musica porem sem ser colocado o sentimento trazido, deixando para o internauta a interpretação
Compasso	2 2	2 4	3 4	4 4	etc	Compasso definido dentro da partitura
Idioma	Português (BR) Inglês (UK) Italiano (IT) Inglês Arcaico Castelhano N/A etc.					Muitas vezes a partitura pode acompanhar um canto e é importante colocar a qual idioma ele pertence
Álbum	The Division Bell Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band N/A etc.					Para o caso de ser uma música comumente conhecida dentro de algum álbum do artista geralmente utilizada para músicas posteriores a Dec. de 1950
Descrição Física	6p. 34,5cm 2p. 15,6cm 1p. 60cm etc					Nº de página e tamanho
Nota	N/A					Alguma curiosidade que contribua para a busca ou experiência do usuário

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

O quadro (Quadro 6) apresenta itens básicos já utilizados em muitos lugares como nome, compositor e data, entretanto aqui é colocado de uma outra forma com o objetivo de padronizar a forma como deve ser inserido

- Nome da música: ao colocarmos a versão original e a tradução mais famosa podemos facilitar a busca do consulente principalmente em músicas que não utilizam o alfabeto latino mas também contribui para músicas que são mais conhecidas pela tradução.
- Compositor: padronizando a utilização do “nome fantasia” ou pseudônimo e em seguida o verdadeiro nome entre parênteses, é possível que a mesma pessoa tenha vários pseudônimos para compor diferentes músicas, seja por perseguição política, publico alvo diferente ou outros motivos como compositor Marshall Bruce Mathers III que utiliza do pseudônimo Eminem e Slim Shady, dessa forma sendo possível o verdadeiro autor da obra com a facilidade de utilizar tuas formas de pesquisa, o pseudônimo e o nome
- Arranjador: padronizado da mesma forma que compositor e pelos mesmos motivos
- Data de Criação: Em muitos sites não somente de partituras mas de arquivos em geral é colocado quando não se sabe a data precisamente o ponto de interrogação “?” ou traço “-” no lugar de números como por exemplo a biblioteca nacional (Figura 20) que adicionou “[18 - -]”, quem está inserido no contexto arquivístico entende que foi feita uma aproximação e que o documento está ligado ao século XVIII ou XIX mas quem pesquisar por século não vai encontrar assim como quem pesquisar por ano já que traço e ponto de interrogação são caracteres especiais e não são comportados como números, além do usuário nunca pensar em pesquisar por uma data que está em aberto, por esses motivos utilizando esse mesmo exemplo seria utilizado “Sec. de 1800” sendo informado que o documento está ligado ao ano de 1800 à 1899 mas que não se é possível saber qual ano especificamente
- Desenvolvimento: Metadado fechado a três possibilidades “Original” para músicas criadas de forma autêntica; “Versão” para músicas que foram inspiradas mas que tiveram muitas divergências da original como “Astronauta de Mármore” da banda “Nenhum de nós” que é uma releitura da música “Starman” do cantor “David Bowie (David Robert Jones)”; “Adaptação” que é voltado para pequenas alterações da música original que pode ser mudança

de instrumento, escala, andamento, ou outras pequenas modificações utilizadas.

- Nome da música de inspiração, Compositor da música de inspiração e data da música original: são metadados que vão ajudar a encontrar tanto a música original quanto as adaptações e versões, visto que assim que alguém pesquisar a música original, as outras aparecerão como relacionadas por possuírem esses metadados, ampliando assim a busca do usuário, que conhecerá outras versões da música que pesquisou
- Gênero musical: comum em diversos lugares, uma forma simplista de definir uma música porém que pode ser melhor descrita com agravantes, por exemplo o gênero Rock que pode ser dividido em subgêneros como rock progrecivo, rock clássico, rock punk, etc.
- Instrumento: refere-se ao instrumento colocado na partitura para que ela seja interpretada, entretanto muitas partituras não possuem esse metadado então o pesquisador utilizará da clave para saber a altura da música e concluir que instrumento pode ser usado
- Clave: Determina a altura notas executadas podendo ter o agravante de “Harmônica” ou “Melódica” para definir se as notas são em conjunto ou não, instrumentos como a flauta podem tocar uma nota por vez (salvo excessões) mas o violão pode tocar uma nota por vez ou várias ao mesmo tempo, portanto existe essa variação de execução o que pode ajudar o consulente a pesquisar exatamente o que quer.
- Cifra: usada para acompanhamentos da música principal, normalmente utilizadas por instrumentos como violão e guitarra, utilizando aqui como um metadado para facilitar a busca por músicas com uma forma mais simples de anotação que são as cifras.
- BPM e Andamento da partitura: está diretamente ligado a velocidade da música sendo definido como as “batidas por minuto” assim como o andamento, entretanto BPM é mais específico, já que é um número exato de batidas, enquanto o andamento é mais variável, a necessidade de colocar o metadado mais geral e o método mais específico se deve a variação que ocorre na partitura, algumas partituras colocam de forma variável enquanto outras colocam de forma específica.

- Campo Harmônico: Facilita a busca pelas escalas e a essência da música, podendo fazer diversos usos para a mesma.
- Compasso: pode ser pesquisado por diversos motivos, mas em suma, está muito ligado ao ritmo da música.
- Idioma: É importante a descrição do idioma presente na partitura e principalmente de onde e até mesmo a época tratada, músicas como Greensleeves ou Scarborough Fair (descritas com inglês Arcaico por exemplo costumam ser músicas medievais europeias, uma definição como essa contribui para que o consulente encontre o que deseja e utilize metadados relacionados ao que foi pesquisado para ampliar a busca.
- Álbum: Contribui para encontrar músicas mais recentes que fizeram parte de um Disco de vinil ou CD, podem contribuir para encontrar músicas que não se lembra o nome, que foram esquecidas com o tempo ou até mesmo que são pouco conhecidas.
- Descrição Física: Pode contribuir para se saber se se trata de uma música longa, curta, repetitiva, e até mesmo a época dependendo do tamanho do suporte que foi inserida.
- Nota: metadado aberto que pode ser pesquisável mas que está mais ligado a informar o internauta sobre a partitura que ele está vendo, seja alguma curiosidade, ou complemento de algum metadado, ou outros.

Exemplo de aplicação da proposta de metadados em uma partitura

Figura 25 - Preciso Me Encontrar (Cartola)

Preciso Me Encontrar Cartola

Introdução
Tempo livre

J = 80

Voz

Violão 7 Cordas

Fagote

Fonte: Souza (2017).

Embora tenha colocado apenas 2 páginas, essa partitura originalmente possui 6, (Figura 25).

Quadro 7 - Exemplo de metadados para Música “Preciso me Encontrar”

Tipo do Metadado	Metadado
Nome da Música	Preciso Me Encontrar
Compositor	Cartola (Angenor de Oliveira)
Arranjador	N/A
Data de criação	1976/00/00
Desenvolvimento	Versão
Nome da música de Inspiração	Preciso me Encontrar
Compositor da música de inspiração	Candeia

Data da Música Original	1975/00/00
Gênero Musical	Samba
Instrumento	Voz Violão 7 Cordas Fagote
Clave	Sol Melódica Sol Harmônica Fá Melódica
Cifra	Sim
BPM	80
Andamento da partitura	Commodo - 80 BPM
Campo Harmônico	Fá Maior Ré Menor
Compasso	2 4
Idioma	Português (BR)
Álbum	Cartola II
Descrição Física	6p. N/A
Nota	Por ser uma partitura digital não possui tamanho de página

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Em uma aplicação prática (Quadro 7) é possível vermos a exemplificação de como e quais metadados são inseridos, ela pode ser ampliada também de acordo com as necessidades dos profissionais da área, foi-se possível fazer um conjunto de metadados de partituras que acredito ser bem abrangente em relação ao número de instituições que poderão utilizá-la.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista as diversas formas e funções em uma notação musical é possível dizer que, uma normalização e um desenvolvimento de metadados musicais traria diversas contribuições para a guarda das partituras, em especial no processo de recuperação de documentos do gênero, adicionando elementos importantes como:

O andamento da música para usuários que venham a pesquisar músicas mais rápidas ou mais lentas, ou seja em diversas pulsações, para que seja possível a pesquisa é interessante que o metadado referente a essa informação na partitura seja em símbolo de andamento (Largo, Andante, Vivace, etc) e BPM (Batidas por Minuto) que tornaria ainda mais específico o campo de metadados, mas também o compasso que contribui para a marcação do tempo;

A Clave musical, deve, ser implementada em toda instituição pois trata-se da forma mais simplista de pesquisa de partitura para um objetivo específico. pensando em usuários que venham procurar músicas para instrumentos com uma tonalidade mais grave ou mais aguda, e em situações em que a instituição possui partituras para instrumentos específicos, cabe ainda colocar em um dos campos de metadados próximo do metadado voltado para a clave musical;

Campo harmônico utilizado a fim de encontrar músicas com tons mais tristes ou mais alegres, entretanto esse é um dos metadados que me deixa mais inseguro sobre a implementação, a música é uma forma artística portanto envolve de fato sentimentos, inclusive é bem comum músicos ao comporem juntos dizerem que sentimentos querem passar em cada uma das partes da música, sendo para isso utiliza um acorde X para trazer melancolia, um acorde Y para confiança, Z para rebeldia, etc. Mas esses sentimentos gerados embora tenham um embasamento, podem ser considerados subjetivos, dependendo da interpretação de cada pessoa que vem a escutar, como por exemplo Toccata e Fuga (em Dm) de autoria de Johann Sebastian Bach, Para muitos essa música traz medo, desespero, tristeza e por isso foi utilizada em filmes de terror, mas para mim embora dramática traz uma felicidade vários momentos em que a música acelera e traz com leveza a fluidez de uma música com um pouco de rancor mas com carinho. Essa interpretação é minha e apenas minha, o que mostra a complexidade de tratar desse assunto, sendo

possível que cada pessoa que ouça interprete a música de seu próprio modo tornando assim perigoso colocarmos sentimentos como um dos metadados extraídos da partitura. Portanto deve-se colocar apenas o que não está sujeito a interpretação, no caso de Toccata e Fuga, a escala que é utilizada é Ré menor (Dm);

E por último, dependendo da história e missão da instituição, é possível até mesmo encontrar antigas notações musicais como, o canto gregoriano, datá-las, transcrevê-las para uma partitura mais recente, e disponibilizá-las com um entendimento mais simples para usuários que tenham tal interesse.

Assim, facilitando o acesso, tornando o acervo musical mais organizado, preservando informações que em meio ao caos seriam perdidas.

Esse trabalho foi desenvolvido por um estudante de Arquivologia com um pequeno estudo na música, que se não partisse dos próprios estudos externos à essa graduação, não seria possível essa realização. Defendo portanto, a necessidade de disciplinas optativas relacionadas à música, fotografia, e outros, que abranjam diferentes suportes e formas documentais, a fim de gerar curiosidade e interesse dos estudantes para um local que cabe a Arquivologia, permitindo profissionais e pesquisadores mais versáteis, mas que devido ao não aprofundamento dessas áreas nos cursos, a área continuará voltada para os documentos administrativos ou a documentação permanente conhecida popularmente como “histórica” e com pesquisadores e trabalhos acadêmicos mais conservadores, justificando assim a baixa quantidade de estudos voltados para outras tipologias documentais e acervos de documentos “não tradicionais”.

REFERÊNCIAS

Arquivo Nacional (Brasil) **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BIBLIOTECA NACIONAL. **A consolarmi affrettati : grande scena do delirio na opera A graça de Deos : o Brasil musical, n. 1.** Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/sophia_web/acervo/detalhe/1100229?guid=1731353882755&returnUrl=%2fsophia_web%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1731353882755%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d1100229%231100229&i=1. Acesso em: 11 Nov. 2024.

BOHUMIL, M., **Teoria da Música**, 3ª ed. Brasília, Editora MusiMed, 1986.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.994 de 14/12/2004**

BRASIL. **Lei nº12.192 de 14/01/2010**

CASA DO CHORO, **Mi Fá Sol**. Disponível em: <https://acervo.casadochoro.com.br/works/view/5040>. Acesso em: 11 Nov. 2024.

CÉLIO, A., **Pra não dizer que não falei das flores v.3**. Superpartituras, 2011. Disponível em: <https://www.superpartituras.com.br/geraldo-vandre/pr-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores-v-3>. Acesso em: 11 Nov. 2024.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **ISAAR(CPF)**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. 2a ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **ISAD (G)**: Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: 2a ed. rev., adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pela CIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDF**: norma internacional para a descrição de funções. 1a ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDIAH**: norma internacional para a descrição de instituições com acervo arquivístico. 1a ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL DR. CARLOS DE CAMPOS. **Biblioteca do Conservatório de Tatuí**. Disponível em: <https://cdmcc.phlnet.com.br/cgi-bin/wxis.exe?IscScript=phl82.xis&cipar=phl82.cip&lang=por>. Acesso em: 11 Nov. 2024.

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL DR. CARLOS DE CAMPOS. **Partituras**. Disponível em: <https://www.conservatoriodetatu.org.br/partituras/>. Acesso em: 11 Nov. 2024.

CORALINA, C. **Meu livro de Cordel**. 1a ed., São Paulo: Global, 2012

CORREIA, D. D. O; MARINGELLI, I.C., I.C.A.D.S. **ACERVO MUSICAL: DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE PARTITURAS**. fespsp, 2018, Disponível em: https://fespsp.org.br/seminarios/anaisVI/GT_11/Daniela_Correia_Isabel_Ayres_GT11.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

COTTA, A. G.; BLANCO, P. S., org. **Arquivologia e patrimônio musical**. Salvador: EDUFBA, 2006. 92 p. ISBN 978-85-232-0884-4. Available from SciELO Books. Acessado em: 15 Nov. 2024

CRAZILE, **Clave**. Wikipédia, 2005. Disponível em: [Ficheiro:Claves.png – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](#), acessado em 26 jun. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2012

DUBLIN CORE. CDMI. Disponível em: <https://www.dublincore.org/>. Acesso em: 17 Nov. 2024

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS. UNESP. **Projeto Político Pedagógico - Curso Arquivologia**. Marília: FFC, 2023. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Arquivologia/projetopoliticopedagogicoeoutros2023.pdf>. Acesso em: 20 Dez. 2024

FARIA, M. M. **O Tratamento documental dos Arquivistas musicais e a busca de práticas comuns no tratamento da música brasileira para orquestra**, Opus, v. 15, n.1, 2009. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/267/247#> Acesso em: 11 Nov. 2024.

GARGE, S., **Musica Echiriadis**. Archetron, 2022 Disponível em: [Musica enchiriadis - Alchetron. A enciclopédia social livre](#). Acesso em: 26 jun. 2023.

HERRERA, J., **A História da Música I**. Blogspot, 2017. Disponível em: <https://historiademusica1uv2017-2.blogspot.com/2017/09/ejemplos-de-notacion-musical-neumatica.html>. Acesso em: 26 jun. 2023.

INSTITUTO ANTONIO CARLOS JOBIM. **Garota de Ipanema**. 2012 Disponível em: <https://www.jobim.org/jobim/handle/2010/11068> Acesso em: 11 Nov. 2024.

LOPES, F., **A Música Sacra Parte 1: Cantochão ou Canto Gregoriano**. Blogspot, 2013 Disponível em: <http://cantodofabio.blogspot.com/2013/04/a-musica-sacra-parte-1-cantochao-ou.html>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MORALES, J. A., **O epitáfio de Seikilos**. Blogspot, 2011. Disponível em: [Com Música em toda parte...: O epitáfio de Seikilos \(jose-amador.blogspot.com\)](#) Acesso em: 26 jun. 2023.

MUSICA BRASILIS. **Seus Olhos**. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/partituras/alexandre-dos-reis-rayol-seus-olhos>. Acesso em: 11 Nov. 2024.

RIBEIRO, E., **Carinhoso V.30**. Superpartituras, 2021. Disponível em https://www.superpartituras.com.br/pixinguinha/carinhoso-v-30#google_vignette. Acesso em: 11 Nov. 2024.

SANTOS, W., **Figuras de Duração**. ArsOnline, 2021. Disponível em: <https://www.arsonline.com.br/figuras-de-duracao>. Acesso em: 20 Dez. 2024

SOUSA, A. C. M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Da música à organização do acervo: uma análise da representação da informação da biblioteca José Alberto Kaplan**. Benancib, v.15, n.1, Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/185844>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SOUZA, B. B. S.; SOUZA, J. J. C. C. E. **Princípios para análise da partitura musical como documento arquivístico**. Archeion Online, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/14885>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SOUZA F. V., **Preciso Me Encontrar**. Musescore, 2017. Disponível em: <https://musescore.com/user/187706/scores/3164151>. Acesso em: 11 Nov. 2024.

UNESP. **Template e tutoriais de formatação.** Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br#!/biblioteca/normalizacao-de-trabalhos-academicos/tutoriais-de-formatacao/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

YEO, G. **Debates em torno da descrição.** In.: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather. (Org.). *Correntes atuais do pensamento arquivístico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016. cap. 5, p. 135-169.